

EVELINE PORTO  
GILDA BATISTA

# Arte, Cultura e Educação

1ª Edição



Brasília/DF - 2021

**Autores**

Eveline Porto e Gilda Batista

**Produção**

Equipe Técnica de Avaliação, Revisão Linguística e  
Editoração

# Sumário

Organização do Livro Didático.....	4
Introdução.....	6
Capítulo 1	
A História da Arte, Cultura e Educação.....	7
Capítulo 2	
Ensinar e Aprender Arte na Escola .....	28
Capítulo 3	
Linguagem: Artes Visuais.....	48
Capítulo 4	
Linguagem: Dança.....	62
Capítulo 5	
Linguagem: Teatro.....	68
Capítulo	
Linguagem: Música .....	74
Referências .....	81

# Organização do Livro Didático

Para facilitar seu estudo, os conteúdos são organizados em capítulos, de forma didática, objetiva e coerente. Eles serão abordados por meio de textos básicos, com questões para reflexão, entre outros recursos editoriais que visam tornar sua leitura mais agradável. Ao final, serão indicadas, também, fontes de consulta para aprofundar seus estudos com leituras e pesquisas complementares.

A seguir, apresentamos uma breve descrição dos ícones utilizados na organização do Livro Didático.



## **Atenção**

Chamadas para alertar detalhes/tópicos importantes que contribuam para a síntese/conclusão do assunto abordado.



## **Cuidado**

Importante para diferenciar ideias e/ou conceitos, assim como ressaltar para o aluno noções que usualmente são objeto de dúvida ou entendimento equivocado.



## **Importante**

Indicado para ressaltar trechos importantes do texto.



## **Observe a Lei**

Conjunto de normas que dispõem sobre determinada matéria, ou seja, ela é origem, a fonte primária sobre um determinado assunto.



## **Para refletir**

Questões inseridas no decorrer do estudo a fim de que o aluno faça uma pausa e reflita sobre o conteúdo estudado ou temas que o ajudem em seu raciocínio. É importante que ele verifique seus conhecimentos, suas experiências e seus sentimentos. As reflexões são o ponto de partida para a construção de suas conclusões.

**Provocação**

Textos que buscam instigar o aluno a refletir sobre determinado assunto antes mesmo de iniciar sua leitura ou após algum trecho pertinente para o autor conteudista.

**Saiba mais**

Informações complementares para elucidar a construção das sínteses/conclusões sobre o assunto abordado.

**Sintetizando**

Trecho que busca resumir informações relevantes do conteúdo, facilitando o entendimento pelo aluno sobre trechos mais complexos.

**Sugestão de estudo complementar**

Sugestões de leituras adicionais, filmes e sites para aprofundamento do estudo, discussões em fóruns ou encontros presenciais quando for o caso.

**Posicionamento do autor**

Importante para diferenciar ideias e/ou conceitos, assim como ressaltar para o aluno noções que usualmente são objeto de dúvida ou entendimento equivocado.

# Introdução

Começaremos agora o curso de Arte, Cultura e Educação. Neste livro, você terá seis capítulos. Na primeira, faremos uma pequena memória da História do Brasil, identificando os aspectos relevantes para compreensão da relação entre Arte, Cultura e Educação. Você estudará um pouco sobre a História da Arte, Cultura e Educação no Brasil e a diretriz que ela tomou até os dias atuais. Situiremos também as tendências pedagógicas, articuladas ao eixo de conhecimento Arte.

No segundo capítulo, você refletirá sobre o ensino e a aprendizagem de Artes na escola, os objetivos e o tratamento didático na organização desse eixo de conhecimento.

No terceiro capítulo, discutiremos as linguagens enfatizadas nas diretrizes curriculares. Nesse capítulo, abordaremos as Artes Visuais. No quarto capítulo, Dança. No quinto capítulo, falaremos sobre a linguagem teatral e, finalmente, na sexta, sobre a Música.

## Objetivos

- » Conhecer a História da Arte, Cultura e Educação no Brasil.
- » Reconhecer a Arte como objeto de conhecimento.
- » Refletir sobre os conceitos de Arte, Cultura e Educação e sua articulação no processo ensino/aprendizagem.
- » Situar as tendências pedagógicas no ensino de Arte bem como seus principais teóricos.
- » Perceber o conhecimento artístico como produção, fruição e reflexão.
- » Avaliar o ensino de Artes na escola, bem como a caracterização da área de conhecimento e o tratamento didático dos conteúdos.
- » Analisar as principais linguagens enfatizadas nas diretrizes curriculares.
- » Saber os critérios de avaliação do eixo de conhecimento Artes.

# CAPÍTULO

## A HISTÓRIA DA ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO

# 1

### Apresentação

Neste primeiro capítulo, refletiremos sobre os conceitos de Arte, Cultura e Educação.

Observaremos que a educação em Arte assinala um modo particular de dar sentido as nossas experiências, bem como possibilita o desenvolvimento do pensamento artístico. Por meio dessa ação pedagógica, o aluno poderá desenvolver e ampliar sua sensibilidade, percepção estética e imaginação.

Além disso, propomos conhecer a História da Arte, Cultura e Educação no Brasil, as principais tendências pedagógicas, seus teóricos e sua relação com o ensino de Arte, bem como a obra de alguns artistas.

### Objetivos

- » Compreender os conceitos de Arte, Cultura e Educação e sua articulação no processo ensino/aprendizagem.
- » Analisar as origens e a história da arte na educação.
- » Avaliar as tendências pedagógicas e alguns teóricos, fazendo uma relação com o eixo de conhecimento Arte.
- » Entender as principais contribuições da arte para o campo da educação.
- » Conhecer vários artistas que contribuíram para mudar a arte brasileira.

## O conceito de arte-educação

Caro(a) aluno(a), seja bem-vindo(a) ao curso de Arte, Cultura e Educação. Temos muito prazer em compartilhar com você informações sobre o conceito de Arte, Cultura e Educação no sentido de ajudá-lo(a) a construir uma forma própria de utilizar a arte em sala de aula.

Assim como a Matemática, o Português, entre outras disciplinas, a arte está presente no nosso dia a dia. Vivemos rodeados de arte. Desde a simples escolha de uma roupa, pois esta escolha já está ligada a uma cor, a um padrão de estampa, modelo, à decoração de nossa casa.

Temos como objetivo, ao iniciar este estudo, despertar em você um novo olhar para a Arte e, a partir disso, apresentar e discutir aspectos pertinentes ao ensino da arte e sua aplicabilidade em sala de aula.

A Arte é uma das manifestações do ser humano que o acompanha desde a antiguidade. Já na Grécia Antiga, mesmo antes do surgimento da filosofia e de outras áreas do conhecimento, a Arte já fazia parte da educação. Na concepção grega de educação, reconheceu-se a importância de três dimensões no processo de formação: a epistêmica (conhecimento), a ética (moral) e a estética (beleza e arte).

Segundo o dicionário Aurélio (1993), a Arte é a “Capacidade que tem o homem de, dominando a matéria, pôr em prática uma ideia”. Desse modo, podemos considerar que o ser humano tem a capacidade de transformar uma ideia em matéria e de dominar um fazer.

O ser humano nasce com especificidades culturais, psicológicas e sociais, o que permite fazer ligações com a natureza e com o mundo. Sendo a arte parte integrante desse movimento, possibilita a representação e interpretação do mundo, onde são desenvolvidas habilidades de seleção, classificação, identificação etc., indispensáveis para organização humana. (BUORO, 2001).



### Saiba mais

Herbert Read, poeta e crítico de arte britânico, cunhou a expressão educação pela arte.

A linguagem artística antecedeu a linguagem escrita.

Dentre as criações culturais do ser humano, há uma que está sempre presente em qualquer grupo socialmente organizado – a Arte.

Temos, então, a arte como registro paralelo à história da humanidade, em que a arte como linguagem foi fonte inspiradora da vida dos seres humanos, desde a época das cavernas aos dias atuais.



## O poder da arte na vida do ser humano

Ao darmos início ao estudo sobre Arte, Cultura e Educação, é importante pensarmos no papel da arte na vida da humanidade. Sobre isso, vamos trocar algumas ideias, enfocando não só a parte de comunicação, mas a parte social, política e religiosa dos primeiros grupos humanos.

Considerando que a arte faz parte da vida do ser humano, ela surge como uma de suas necessidades básicas. Como uma necessidade de proteção, é entendida como uma aura mágica, a arte vem ajudar o homem primitivo a dominar a natureza, por meio de rituais de danças e **pinturas rupestres**, desconhecida e hostil na qual ele se achava inserido.

Criando arte, o homem primitivo encontrou um modo de aumentar seu poder e, sobretudo, de enriquecer sua vida. Não se limitou à arte por meio do desenho da pintura e da modelagem. Foi além. As danças que precediam as caçadas e os combates aumentavam o seu poder de intimidação ao inimigo, tornando-o mais forte e mais autoconfiante.

As pinturas rupestres nas paredes das cavernas, representando diferentes animais e seu domínio sobre eles, tinham o poder de aumentar sua autoestima, dando a essas pinturas um cunho mágico, ajudando-o a ter um sentimento de segurança e superioridade sobre a caça.

Aos poucos, essas manifestações de arte, quer corporal ou gráfica, tornaram-se símbolos religiosos mágicos, passando a arte a ter maior abrangência, deixando de ser somente uma manifestação pessoal, para tornar-se coletiva.

Nesse momento, papéis foram instituídos: o xamã, curandeiro, mágico, senhor da vida, como também da morte, o chefe que conduzia o grupo, o clã, a tribo. e o artista, o criador dos símbolos que mantinham a sociedade coesa, uma vez que sem essa coletividade ficaria mais difícil sobreviver.

## Compreendendo melhor o significado de Arte

A arte é um campo que desconhece fronteiras, raças, crenças e épocas. Sua linguagem é universal, é uma forma de o homem pensar, compreender, interpretar o mundo em que vive, e com isso produzir conhecimento.

Mas em se tratando de arte visual, este é um saber criador, pois as imagens que o homem forma não correspondem somente à realidade, mas a ultrapassam, portanto são poéticas, expressando uma visão única, mística, repleta da imaginação de quem as criou.



## Saiba mais

Era crença nas sociedades primitivas que a imitação acarretava um poder sobre o imitado. Essa crença surgiu das primeiras manifestações artísticas com cenas da atuação do homem sobre a natureza.

Por isso os xamãs, ao encenarem um encantamento sobre alguém, representavam da maneira mais fiel possível o desenrolar do efeito desse encantamento sobre o inimigo.

**Pintura rupestre:** as primeiras impressões da arte foram realizadas nas paredes das cavernas, a princípio, de uma forma muito simples: “mãos em negativo”, com argila, ou pintura de animais. Os seres eram retratados da forma como eram vistos.

## História do Brasil e tendências pedagógicas: o que isso tem a ver com a Arte?

Como todos sabem, em 1500, chegou ao Brasil uma esquadra portuguesa comandada por Pedro Álvares Cabral. Este oficialmente ia a caminho das Índias, mas tinha como objetivo primeiro chegar ao Brasil, pois Portugal, muito adiantado na arte náutica, já sabia da existência de terras por aqui, por isso incumbiu Cabral de primeiro tomar posse da terra para depois seguir para as Índias. A descoberta da terra causou um grande rebuliço na Europa, pois ficava além do que se conhecia até então.

Isto significava que o mundo era muito maior do que se pensava, o que dava a Portugal e Espanha o lugar de grandes potências da época. A princípio, por desconhecer toda a extensão da terra descoberta, o Brasil ficou abandonado por alguns anos, até que Portugal resolveu investir no Brasil: primeiro, com as capitanias hereditárias e, depois, mais seriamente, nomeando um governador, Tomé de Souza, que trazia na sua esquadra alguns jesuítas com a incumbência de iniciar a educação dos nativos da terra, de torná-los humanos, de acordo com o pensamento da época.

Logo após a chegada, os jesuítas estabeleceram-se em lugares bastante precários, mas trataram de colocar mãos à obra, iniciando o processo de colonização. Mas como? Não havia entre eles e os indígenas o menor traço de ligação, sendo o que maior empecilho era sem dúvida a língua.

Vocês já imaginaram como agiriam diante de um problema tão grande como este? Não era apenas um problema linguístico, mas também de cultura, crenças, hábitos alimentares, valores e por aí vai. Embora, de início, a tarefa se mostrasse intransponível, eles se saíram muito bem e, graças a isso, aqui estamos nós.

E qual o segredo dessa tarefa impossível?



## Sugestão de estudo

Se você deseja conhecer mais, leia o livro *História da Arte*, de Graça Proença – editora Ática.

## A Arte

Sim, a Arte serviu como elemento de ligação, uma vez que não têm fronteiras, nem língua, costumes, crenças, pois é assim como ela vem se portando através dos tempos, como um grande livro da História da Humanidade.

Seu método de ensino tem alguma coisa em comum com o nosso método atual.

Ler → Socializar → Fazer

E como essa fórmula funcionava? Quase da mesma forma que o ensino da arte funciona hoje, é claro que com algumas diferenças. Então, vejamos:

**Ler** = ver com atenção o que o objeto mostrava.

**Fazer** = procurar fazer um objeto de forma semelhante.

**Socializar** = criar um vínculo, pois exigia uma forma de comunicação, primeiro, por gestos, que, aos poucos, se transformaram em palavras e, dessa forma, começavam uma troca de linguagem de cultura entre os jesuítas e os nativos.

Com o tempo os jesuítas foram ganhando terreno, até que bem mais tarde, em 1759, o marquês de Pombal, primeiro-ministro de Portugal, por questões políticas, os expulsou do Brasil. Mas deixaram uma bela obra: 36 missões e 17 colégios e seminários, além de seminários menores e escolas de primeiras letras instaladas em todas as cidades onde havia casas da Companhia de Jesus.

Com a saída dos jesuítas, a educação brasileira sofreu uma grande perda. As aulas passaram a ser ministradas por pessoas leigas e despreparadas. muitas vezes sabendo apenas ler e escrever. Isso ocorreu durante todo o período colonial.

Como de hábito, o que ocorria na Europa refletia na Colônia, e os acontecimentos de 1807, em Portugal, alteraram a vida no Brasil.

A política expansionista de Napoleão Bonaparte não aceitou a posição dúbia de Portugal em relação à França. Exigiu que o governo português tomasse a posição de declarar guerra à Inglaterra. Como Portugal não aceitou, foi invadido pelas tropas francesas, fazendo com que a família real e a corte portuguesa fugissem para o Brasil.

Chegando, em 1808, D. João procurou amenizar a situação da colônia, tornando-a mais desenvolvida. As ruas foram calçadas, novas propriedades surgiram, o comércio se desenvolveu, além de todas as medidas tomadas para o crescimento do país. Seu governo foi bom, e ele adaptou-se muito bem ao Brasil. mas, com a derrota de Bonaparte, não havia razões para que ele aqui permanecesse. Temeroso de uma revolução separatista, provocada pelas ideias de liberdade

que grassavam por toda parte, publicou a carta-lei de 16 de dezembro de 1815, elevando o Brasil à categoria de Reino Unido aos de Portugal e Algarves, deixando o Brasil, assim, de ser colônia e passando a ser reino, o que não agradou aos portugueses, que queriam a sua volta.

Continuando o seu governo, fez várias outras melhorias, inclusive trazendo uma Missão Artística Francesa, que chegou em 26 de março de 1816, encarregando-a da fundação da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro, mas que foi somente concluída 10 anos depois em 5 de novembro de 1826, quando o Brasil já era império, no governo de D. Pedro I. Nessa escola, o ensino da arte seguia os padrões do ensino europeu.



### Importante

#### Missão Artística Francesa:

No século XIX, o Brasil recebe forte influência cultural europeia, intensificada ainda mais com a chegada de um grupo de artistas franceses (1816), encarregado da fundação da Academia de Belas Artes (1826), na qual os alunos poderiam aprender as artes e os ofícios artísticos. Esse grupo ficou conhecido como Missão Artística Francesa.

Os artistas da Missão Artística Francesa pintavam, desenhavam, esculpiam e construía à moda europeia. Obedeciam ao estilo neoclássico (novo clássico), ou seja, um estilo artístico que propunha a volta aos padrões da arte clássica (grego-romana) da Antiguidade.

Os pintores deveriam seguir algumas regras na pintura, inspirada nas esculturas clássicas gregas e na pintura renascentista italiana, sobretudo em Rafael, mestre inegável do equilíbrio da composição e da harmonia do colorido.

A aprendizagem da arte se dava pela cópia mecânica de modelos ou do natural. Por vezes, ocorria a realização de um trabalho mais expressivo, mas sem ter a expressão dos sentimentos como ocorreu mais tarde no **Expressionismo**, que surge na Europa como uma reação ao movimento anterior: o Impressionismo. Ele é contra o academismo existente em 1905. Os impressionistas deformavam imagens visuais de sua arte, modificando as cores e formas de modo subjetivo, na busca da expressão das emoções internas.



### Provocação

Nessa época da história, os homens gostavam de pintar os tetos de seus palácios, igrejas e templos. Um bom exemplo é a pintura realizada nos tetos das igrejas mineiras, feitas pelo mestre Athaíde, e no teto da Capela Sistina, no Vaticano, realizada por Michelangelo, que acabou se tornando uma das obras de arte mais conhecidas no mundo.

O **Neoclássico** surge no Brasil por meio do Barroco e do Rococó. Era o barroco português copiado pela colônia como aparece nos tetos das igrejas e nas obras do Aleijadinho. A obra de Aleijadinho

misturava diversos estilos do Barroco para o Rococó. Era um período de transição, e sua obra reflete características de ambos, ele foi o maior expoente do Rococó brasileiro. Utilizou como material de suas obras de arte, principalmente, a pedra-sabão, matéria-prima brasileira, mas a madeira também foi utilizada pelo artista. O conjunto de sua obra foi reconhecido muitos anos depois como uma das mais importantes. Atualmente, Aleijadinho é considerado o mais respeitável artista plástico do barroco mineiro. Foi ele o nosso primeiro artista que conseguiu criar um estilo verdadeiramente brasileiro. Abandonou as imagens com os traços clássicos permitidos pelo estilo da época e adotou uma mistura de raças do Brasil Colônia.

O império não se preocupou em fazer grandes mudanças na educação. A sociedade, predominantemente agrária, não se interessou, sobretudo as elites, pela educação das camadas populares. Na República, surge o marco da escola tradicional. Rui Barbosa, influenciado pelas culturas americana e inglesa, impôs um modelo de ensino de arte que não tinha nada a ver com a realidade brasileira da época. Nas escolas, reproduziam-se os modelos propostos pelo professor, que tinha por objetivo a cópia da maneira mais semelhante possível.

Era uma aprendizagem mecânica, como também eram os conteúdos e valores sociais, que não admitiam contestação, eram absolutos e inquestionáveis, de acordo com os costumes da época.

Os objetivos dessa forma de ensino estavam voltados à preparação do indivíduo para o mercado de trabalho em uma concepção puramente industrial.

Era um ensino conteudista, e o resultado almejado era a reprodução, não a transformação, o progresso. O currículo era estereotipado, sem nenhum vínculo com a sociedade em que vivia o aluno. Era a robotização, o indivíduo não era preparado para refletir, para criar, mas sim para repetir.

Essa **Escola Tradicional** permaneceu durante por todo o período da República Velha. Com a revolução de 1930 e a tomada do poder por Getúlio Vargas, começa a Segunda República, que fez as mudanças que a sociedade exigia.

Surge a **Escola Nova**, ainda em 1930, originária da Europa, no século XIX, mas sua implantação só ocorre entre 1950-1960, sendo o ensino da arte, a partir daí, um marco curricular importantíssimo no ensino da arte no Brasil.

Ainda em 1930, surgiu o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na Bahia, criado por Anísio Teixeira, no qual, ao lado da Escola formal, havia uma escola parque para as atividades de Arte. Nessa escola, Anísio Teixeira desenvolveu um projeto que ele havia realizado na Universidade de Columbia e que contribuiu para o rompimento dos padrões estéticos e metodológicos tradicionais, em que tudo era permitido em nome da livre expressão.

Criando uma nova postura no ensino da arte, baseada nas ideias de alguns filósofos, que, embora bem longe de nós, são sempre atuais: **Jonh Dewey** (americano) que costumava afirmar: “A meta da vida não é a perfeição, mas o eterno processo de aperfeiçoamento, amadurecimento, refinamento”. Sua ideia sobre a educação se baseia no desenvolvimento da capacidade de raciocínio e espírito crítico do aluno. **Herbert Read** (inglês) buscou um processo educacional voltado para o crescimento do aluno e com **Vicktor Lowenfield** (austriaco) formularam um novo conceito para a educação que estava completamente **defasada**. Surge, então, o Movimento de Educação pela Arte, o qual deu origem ao **Movimento das Escolinhas de Artes – MEA**, que deu à arte um novo conteúdo, um novo enfoque e uma liberdade de criação, tornando-a um veículo imprescindível para o desenvolvimento cultural do país.



### Importante

LOWENFELD estabeleceu 8 critérios para dimensionar a criatividade que serviram de base para criação de instrumentos de avaliação.

São eles:

1. sensibilidade a problemas;
2. fluência;
3. flexibilidade;
4. originalidade;
5. habilidade para refletir e para rearranjar;
6. análise;
7. síntese;
8. coerência na organização.

No início do ensino da Arte, Cultura e Educação no Brasil, o movimento de Arte, Cultura e Educação era realizado separadamente da educação formal, mas a partir de **Augusto Rodrigues**, fundador da Escolinha de Arte do Brasil, isto mudou. Suas ideias claras e progressistas transformaram a mentalidade que vigorava até então, lançando as bases da Arte-Educação que, até hoje, orientam os arte-educadores do país.

Augusto Rodrigues considerava a educação a tarefa mais complexa do homem, pois a educação é o processo de fazer a humanidade. Baseou-se nas ideias de John Dewey, com quem havia trabalhado na Universidade de Columbia, e de Herbert Read, criador da máxima: “A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE”. Nela havia o respeito para com a expressão livre da criança, sua espontaneidade, seu prazer de criar, sua imaginação e sua habilidade de dar vida ao traço. Sobre a EAB, ele afirmava “É o lugar onde as crianças se encontram consigo mesmo e com a alegria de viver”.



### Importante

AUGUSTO RODRIGUES foi pioneiro no ensino da Arte-Educação no Brasil, fundou a Escolinha de Arte do Brasil, sistematizando o ensino da arte para futuros professores de arte. Ainda existe uma Escolinha de Artes do Brasil em pleno funcionamento, no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro.

JOHN DEWEY foi o criador de um método, ou melhor, de uma postura pedagógica, na qual a aprendizagem ocorre por meio da interação e da articulação entre as diferentes áreas que se estabelecem a partir do cotidiano dos alunos.

HERBERT READ rompeu com as concepções intelectualizadas da educação, segundo as quais a criança desenha o que vê, e não o que imagina, afirmando que as ideias são pensadas, sentidas e experimentadas. Suas ideias foram seguidas no Brasil por Augusto Rodrigues, na sua Escolinha de Arte do Brasil, com base na expressão de liberdade criadora individual e no papel do indivíduo na sociedade. Read propõe categorias para observar a arte, baseado nos tipos psicológicos de Jung. Herbert Read achava ser a psicologia imprescindível à compreensão da arte e, por isso, baseava-se nos tipos psicológicos de Jung para observação artística. (ROSA IAVELBERG, 2003, p.113)

Pelo direcionamento dado à Arte, Cultura e Educação por Augusto Rodrigues, ela passou a servir de base para psicologia da pedagogia.

A ênfase dada ao ensino da arte era colocada no processo e na expressão, que era considerada como individual e subjetiva, e não só no produto. Valorizava a iniciativa do aluno, a originalidade, a flexibilidade de adequar a obra às condições existentes e a criação do novo. Acreditava que era mais importante aprender a aprender do que acumular conteúdos.

A Nova Escola baseou-se mais na questão subjetiva, dando muita ênfase ao aspecto psicológico do desenvolvimento do aluno e pouca atenção aos aspectos sociais.

Daí para frente, a Arte, Cultura e Educação segue os passos da história do país, uma vez que tinha que haver uma coerência entre elas. No final da década de 1950 e no início da de 1960, algumas ações foram realizadas:

- a. 1958 – Introdução das classes experimentais, nas quais foram utilizadas as práticas usadas na Escolinha de Arte do Brasil. Surgem os primeiros arte-educadores.
- b. 1960 – Surgem organizações que trabalham para a divulgação da cultura das classes mais populares. Movimentos como os Centros Populares de Cultura (CPCs), os Movimentos de Cultura Popular (MCPs) e o Movimento de Educação de Base (MEB) foram os movimentos ditos de “esquerda” que se ocuparam desse problema.

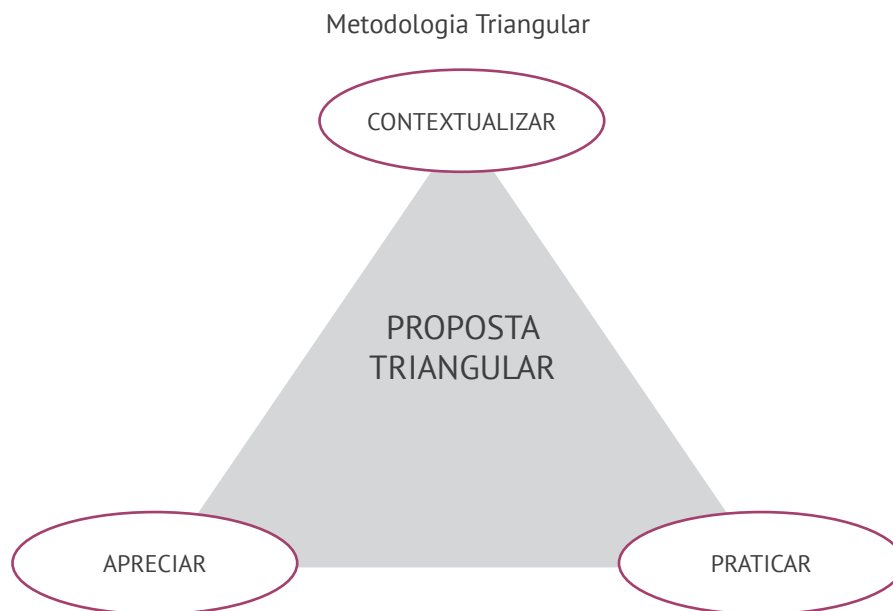
Após a década de 1960, a Escolinha de Arte do Brasil foi mais direcionada para corresponder aos interesses da sociedade industrial. Era a mentalidade da década de 1970, que vivia sob forte influência do regime militar, e como a arte não se havia engajado a nenhum movimento, passou a viver isolada nos ateliês.

Nas escolas, era a época do ensino dirigido, que tinha o objetivo de preparar os alunos para o mercado de trabalho. A avaliação era feita de forma mecânica e racional. O objetivo era adequar o aluno às normas da escola e da sociedade.

No final dos anos 80, mais precisamente em 1988, Ana Mae Barbosa desenvolveu o projeto denominado METODOLOGIA TRIANGULAR, que veio mudar a estagnação do movimento de Arte, Cultura e Educação, uma vez que é essencialmente dinâmico.

Ele envolve três aspectos que se interligam e que se completam:

1. o fazer artístico (praticar).
2. a leitura de imagem (apreciar).
3. a contextualização histórica da Arte (contextualizar).



Fonte: <http://imagensbelasvida.blogspot.com.br/2014/04/abordagem-triangular-de-ana-mae-barbosa.html>



### Importante

ANA MAE BARBOSA: arte-educadora, docente do museu de Arqueologia e Etnologia da USP, pesquisadora de Arte-Educação e Museologia, diretora da Divisão de Difusão Cultural desde 1997, professora do curso de especialização Ensino, Arte e Cultura, do NACE-NUPAE, da ECA-USP desde 1991. Tese de doutoramento ECA/USP: Olho Vivo: Arte-educação na exposição Labirinto da Moda – "Uma Aventura Infantil" – Fevereiro 2000.

**É a principal referência** no Brasil para o ensino da arte nas escolas. Segundo ela, a arte estimula a construção e a cognição das crianças e adolescentes, ajudando a desenvolver outras áreas do conhecimento.



A combinação desses três aspectos mostra a abrangência e a lucidez do projeto, pois a falta de qualquer um desses deixa sem a finalidade ao que se propõe: “A FORMAÇÃO CULTURAL E INDIVIDUAL DE UMA NAÇÃO”.

O enfoque da proposta conquistou o MEC, constituindo os fundamentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais na área da Arte.

## Desencontros no ensino de arte nas escolas brasileiras

O ensino de Arte nas escolas do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM), no Brasil, se tornou obrigatório pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971.

Quando a Lei das Diretrizes e Bases entrou em vigor, surgiu o primeiro contrassenso na área: ela estabelecia que os professores de arte tinham que ter curso universitário, embora não houvesse capacitação para a função.

Os profissionais da área não eram formados nas universidades, pois, na época, não tinham cursos de Arte, Cultura e Educação, somente realizados nas Escolinhas de Arte do Brasil, que desde 1948 tinham um eficiente trânsito nesse campo, ensinando arte e buscando desenvolver a criatividade na criança e no adolescente. As universidades formavam apenas professores de desenho.

Só em 1973 foram criados, nas universidades, cursos para formarem professores de arte, com os conteúdos básicos para todo o país. Pela vastidão do tema, pela riqueza do conteúdo e interesse despertado, esses cursos proliferaram rapidamente nas universidades brasileiras, havendo hoje mais de 78 cursos com dois anos de duração em diferentes áreas da arte.

O sistema educacional implantado não exigia nota em educação artística no EF e EM, mas algumas escolas, pela autonomia que o sistema lhes concedeu, exigiram uma avaliação para colocá-las em pé de igualdade com as demais matérias. As mudanças políticas no país permitiram o surgimento de movimentos nessa área, visando adequá-la à realidade da época. O artigo de Vincent Lanier, “Retornando Arte à Arte-Educação” (1984) e o livro de Nestor Canclini, *A Socialização da Arte* (1984) causaram grande impacto nos professores universitários de Arte que ficaram sem saber que direção tomar, uma vez que jogaram por terra toda a sua formação acadêmica de até então (BARBOSA, 2002).

Em 1987, Ana Mae Barbosa criou um programa de Arte-Educação no Museu de Arte Contemporânea, o qual criava, ao lado do ateliê, uma interligação entre a história da arte e a leitura da obra de arte. Essa leitura varia, pode ser estética, semiológica, iconológica, como pode usar os princípios da gestalt. Não é, porém, uma leitura verbalizada, mas sim sentida, por vezes silenciosa, por vezes gráfica. mas, quando verbal, se apresenta na sua forma mais elementar.

Quanto à história da arte, não há uma compreensão linear, mas está inserida no contexto cultural em que ocorre. Nesse processo, é importante o paralelismo entre obras de arte de artistas diferentes e de épocas diferentes, fazendo desse processo uma história viva.

O passar do tempo trouxe muitas mudanças no mundo e, conseqüentemente, nas sociedades e nas habilidades dos homens. No caso da Arte, Cultura e Educação, temos mudanças muito significativas:

A arte hoje tem um compromisso com a cultura e com a história. Há uma preocupação em estabelecer uma interligação entre o “FAZER”, a leitura da obra de arte e a contextualização social, cultural e estética da obra. A livre expressão juntou-se à livre interpretação com o objetivo de uma compreensão efetiva da arte.



#### Provocação

Não se pode compreender a cultura de um país sem conhecer a Arte, pois é por meio desta que é possível tornar visível aos nossos olhos as produções artísticas e culturais. A arte, como uma linguagem, muda o sentido do que já percebíamos, mas não compreendíamos.

A Arte, Cultura e Educação desenvolve a nossa percepção, a criatividade, além da capacidade de analisarmos o meio em que vivemos, uma vez que amplia a nossa visão. É um importante componente para a formação da personalidade do indivíduo, desperta, no seu mais profundo íntimo, emoções e sentimentos que têm que aflorar. Esse é um aspecto da arte utilizado em terapias e nas psicoterapias que, por meio do fazer artístico, faz surgir componentes depositados no inconsciente, para poderem ser trabalhados.

Segundo Ana Mae Barbosa, quando falamos na leitura da obra de arte, não pensamos apenas no discurso visual, na análise da forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem. Esta visão é um imperativo do tempo em que vivemos.

A leitura das imagens exercita a nossa consciência. Vivemos em uma época em que somos bombardeados por imagens, slogans, conceitos comportamentais etc. Por isso, é muito importante saber “LER” sobre o que não foi verbalizado, e é justamente isso que a leitura da imagem nos dá: saber ler o que não foi falado.

A compreensão da imagem de arte, centrada no que nos cerca (luz, linhas, cor, movimento e principalmente significado), nos traz elementos inconscientes que ajudam a elaborar o que nos chega através dos sentidos, e são referentes às experiências que vivemos.

## A Arte, Cultura e Educação atualmente

Atualmente, a arte assumiu um compromisso com a diversidade cultural. Não só dentro de um país, de um continente, mas do mundo.

Dentro de um país, é dada uma grande ênfase à interligação entre a cultura da escola X comunidade que dá oportunidade às classes menos favorecidas de falar, fazer, se manifestar.

É importante a identificação do seu **Ego Cultural** para se sentirem valorizadas. É a desmistificação de um “povo de 2ª”, para terem o direito de pertencer ao mundo e terem o seu lugar valorizado.



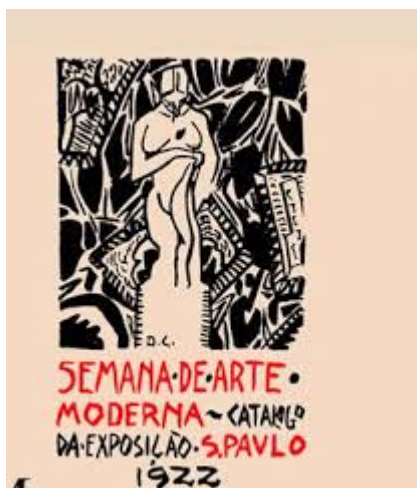
Saiba mais

**EGO CULTURAL:** é o desenvolvimento da consciência do ser humano, dentro do ambiente em que vive ou também se pode dizer: dentro da cultura onde ele está inserido.

A integração da cultura com a comunidade tem sido muito valorizada pela mídia com o apoio do governo. Há uma nova era no ar.

O reconhecimento dessa necessidade chegou tardiamente e foi uma conquista de muita luta por parte de alguns indivíduos mais esclarecidos e que agora está dando seus frutos. Nesse campo, a participação da *Internet* está sendo fundamental, levando a cultura ao povo por intermédio de escolas, livrarias, centros culturais, ainda de forma precária, mas que tende a se expandir.

A semana de 1922 na cultura brasileira: seguindo as trilhas da história



Fonte: <http://www.imagensgratis.blog.br/imagens/imagens-de-arte-moderna/4>

Não podemos falar de cultura brasileira sem falarmos no papel que desempenhou a Semana de Arte Moderna no panorama cultural brasileiro.

E o que foi realmente a Semana de Arte moderna que aconteceu em 1922, mas cujos reflexos perduram até aos dias atuais? Foi um evento que ocorreu em São Paulo com a duração de uma semana, mas que a cada dia da semana foi trabalhado um aspecto cultural: a literatura, a escultura,

a pintura, a poesia e a música. Esse evento marcou o início do modernismo no Brasil e tornou-se uma referência cultural do século XX. Mas o que fez dele um evento de tanta importância? Foi um ato de rebeldia, de demonstração da insatisfação, que já durava há muito tempo, à submissão da nossa arte a modelos importados, e a busca de uma arte verdadeiramente brasileira, que resultou no surgimento do Modernismo Brasileiro. Isso culminou com a incompreensão e com a completa insatisfação de todos que a assistiram. Como era de esperar, causou muita resistência, como ocorre com qualquer mudança nas convicções da época. Representou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de experimentação, da liberdade criadora, da ruptura com o passado. O evento marcou época ao apresentar novas ideias e conceitos artísticos.

Todos esses acontecimentos juntos resultaram na explosão do movimento renovador de nossas artes visuais, o **Modernismo**.



#### Saiba mais

MODERNISMO: chama-se genericamente modernismo (ou movimento moderno) o conjunto de movimentos culturais, escolas e estilos que permearam as artes e o *design* da primeira metade do século XX. Apesar de ser possível encontrar pontos de convergência entre os vários movimentos, eles em geral se diferenciam e até mesmo se antagonizam.

Encaixam-se nessa classificação a literatura, a arquitetura, o *design*, a pintura, a escultura e a música modernas.

O movimento moderno baseou-se na ideia de que as formas “tradicionais” das artes plásticas, literatura, *design*, organização social e da vida cotidiana tornaram-se ultrapassados, e que se fazia fundamental deixá-los de lado e criar no lugar uma nova cultura.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Modernismo>

## Emiliano Di Cavalcanti

Possivelmente, o autor da iniciativa de 1922. Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo, artisticamente conhecido por Di Cavalcanti, nasceu e morreu no Rio de Janeiro.

Em 1914, um desenho seu foi publicado na revista *Fon-Fon* o que veio a marcar uma série de colaborações na imprensa.

Participou do Salão dos Humoristas, matriculou-se na Faculdade de Direito, trabalhando como revisor do jornal *Estado de São Paulo*, onde morava na ocasião.

Participou de uma mostra individual de pintura, sendo denominado por Mário de Andrade de o “Menestrel dos tons velados”.

Em 1921, realizou sua 1ª exposição de pintura, na qual mostrou pinturas que eram uma mescla de impressionismo, simbolismo e expressionismo.

Em 1923, embarcou para a França como correspondente do Jornal *Correio da Manhã*, matriculando-se na Academia Ranson, e fez muitos amigos, entre eles Jean Cocteau, Blaise Cendrars, Picasso, Braque, Leger e Matisse. Expôs em Bruxelas, Londres, Amsterdã, Berlim, Lisboa e Paris.

Sofreu grande influência de Picasso “que foi o primeiro a transpor através de uma originalidade indiscutível para o assunto brasileiro”, como disse Sérgio Milliet.

Retornou ao Brasil, onde fez uma série de exposições, recebendo a seguinte crítica de Mário de Andrade, que faz uma análise muito inteligente a respeito de sua obra:

Di Cavalcanti conquistou uma posição única em nossa pintura brasileira. Sem se prender a nenhuma tese nacionalista, é sempre o mais exato pintor das coisas nacionais. Não confundiu o Brasil com paisagens: e em vez do Pão de Açúcar nos dá sambas, em vez de coqueiros, mulatas, pretos e carnavais (ANDRADE, in: <http://tania-arteimitavida.blogspot.com.br/2009/04/di-cavalcante-as-cores-do-brasil.html>) .

Di Cavalcanti tornou-se um dos mais notáveis pintores brasileiros gerados pelo Modernismo, e sem dúvida um dos mais autenticamente nacionais.

“Mulatista-mor da pintura”, como definiu Mário de Andrade. “Patriarca da Arte Moderna”, no dizer de Jaime Maurício. Di Cavalcanti tem um lugar de primeira importância no panorama da pintura moderna brasileira, tanto pelo realce de sua participação histórica como pelo alto nível de sua contribuição artística.

## Lasar Segall

Pintor, escultor, desenhista e gravador. Nasceu em Vilna, na Lituânia, e nessa cidade (então parte do território russo) começou sua aprendizagem com o escultor e gravador Markus Antokolski, indo mais tarde para a Alemanha, onde estudou na Academia de Belas Artes de Berlim.

Por ter participado de uma exposição de artistas descompromissados com a estética oficial, foi desligado da Academia, mas recebeu o Prêmio Max Liebermann.

Transferiu-se mais tarde para Dresden, onde realizou sua primeira mostra individual fortemente marcada pelo impressionismo.

Em 1913, veio ao Brasil e realizou uma exposição individual, sendo esse evento um dos marcos das transformações que viriam a ocorrer nas artes brasileiras.

No mesmo ano retornou à Alemanha e, no ano seguinte, foi preso em um campo de concentração por ser cidadão russo. Essa experiência marcou sua vida, influenciando toda a sua obra.

Voltou ao Brasil em 1923, radicando-se definitivamente em São Paulo.

Sendo um pintor com bastante sucesso, decidiu, então, partir para novas experiências, começando a esculpir em madeira, gesso e pedra. Eram as mesmas figuras sofridas que haviam marcado sua vida pela experiência pela qual havia passado no campo de concentração.

Após uma exposição realizada em Paris, em 1932, Segall fundou com outros artistas a Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM), a qual pode ser considerada a sua alma.

Lasar Segall pode ser considerado um artista tipicamente expressionista, de temperamento europeu, mas também brasileiro, não só pelo tempo em que viveu no Brasil, como também pela inspiração que encontrou em nosso povo e em nossos costumes, chegando mesmo a ser, em certos momentos, tocado pela luminosidade tropical. Suas obras contribuíram para a implantação da Arte Moderna não só em São Paulo, como também no Brasil, alargando os limites culturais do Brasil. Antes, as obras de Lasar Segall já mostravam essa tendência, cabendo inclusive a ele a introdução do modernismo no Brasil em sua exposição de 1913.

A amostra pioneira de Segall, porém não teve força para aglutinar as correntes do novo movimento. Isso se deu, quando da exposição de Anita Malfatti, em um salão da Rua Líbero Badaró.

## Anita Malfatti

Em 1917, Anita Malfatti realizou uma exposição artística muito polêmica, por ser inovadora e, ao mesmo tempo, revolucionária. As obras de Anita, que retratavam principalmente os personagens marginalizados dos centros urbanos, causaram desaprovação nos integrantes das classes sociais mais conservadoras, cujas tímidas excursões pelo Cubismo e Expressionismo tornam claro o atraso cultural da cidade de S. Paulo, o que veio incomodar a muitos e que causou um artigo agressivo de Monteiro Lobato nas páginas do jornal *Estado de São Paulo* (Paranoia ou Mistificação?).

O resultado desse artigo foi reunir em torno da artista um coeso grupo de intelectuais, entre eles Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Guilherme de Almeida, Di Cavalcanti.

O artigo de Lobato não negava valor à expositora, chegando mesmo a elogiá-la:

Essa artista possui um talento vigoroso, fora do comum. Poucas vezes através de uma obra torcida em má direção, se notam tantas qualidades latentes. Percebe-se de qualquer daqueles quadrinhos como a sua autora é independente, como é original, como é inventiva, em que alto grau possui uns cem números de qualidades inatas e adquiridas das mais fecundas para construir uma sólida individualidade artística (LOBATO, 1917, o Estado de São Paulo, IN: <http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/educativo/paranoia.html>).

O que irritou o crítico foi a má direção da obra da artista.

Mas ela não estava só. Uma onda de insultos, sarcasmos e protestos se desencadearam sobre ela. Porém esses protestos tiveram como resposta a união de vários intelectuais ao seu lado, entre eles Mário e Oswald de Andrade, Di Cavalcanti, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida e outros.

Em 1922, junto com seu amigo Mário de Andrade, participou da Semana de Arte Moderna. Essa semana teve o mérito de criar fortes laços entre os artistas que não persistiram apenas durante a semana, mas que persistiram por muito tempo. Ela fazia parte do Grupo dos Cinco, integrado por Anita Malfatti, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral (que não participou da semana, mas que foi um dos expoentes do Modernismo), Oswald de Andrade e Menotti del Picchia.

Apesar de sua defesa pelos futuros modernistas, principalmente Oswald de Andrade, ela preferiu dedicar-se, nos anos seguintes, ao estudo da pintura acadêmica.

Malfatti, apoiada nas ideias de livre expressão, passou a orientar as aulas de arte em São Paulo, baseada nos estudos de Franz Cizek, que fez os primeiros estudos sobre a produção gráfica com crianças.

Na mesma época, Mário de Andrade, professor na Universidade do Rio de Janeiro, no seu curso de História da Arte, abordou a importância da educação infantil como exemplo da expressão espontânea e que, por isso, deveria ser estimulada.

Da década de 1930 em diante, além da atividade docente (professora), a artista estaria engajada nos movimentos de classe dos artistas plásticos, ajudando a fundar a SPAM (Sociedade Pró-Arte Moderna) e se tornando a presidente do Sindicato dos Artistas Plásticos.

## Vitor Brecheret

Vitor Brecheret iniciou seus estudos no Liceu de Artes e Ofícios, em 1912, indo logo após para a Europa. Estudou em Roma com Arturo Dazzi, tendo apenas 22 anos quando conquistou o 1º lugar na exposição Internacional de Arte de 1916, com sua obra *Despertar*.

Voltou para o Brasil, sentindo-se um estrangeiro em seu próprio país, vivendo incógnito e de forma modesta, quando foi descoberto por Di Cavalcanti e Menotti del Picchia, sendo que este último fez elogiosa crítica a seu respeito, sendo seguida por outra entusiasmada, de Monteiro Lobato.

Foi o autor do Monumento às Bandeiras, com uma bela concepção sobre o tema, mas embora ele fosse aceito por unanimidade pela imprensa, críticos de arte, membros do governo e o povo em geral, a obra só pôde ser executada em 1953, por problemas de relacionamento com a colônia portuguesa no Brasil, que queria ofertar ao povo brasileiro, outra obra sobre esse tema, mas cujo projeto não estava à altura.



A obra, finalmente executada, se encontra na confluência das avenidas Ibirapuera, Brigadeiro Luis Antônio e Manuel da Nóbrega.

É uma obra feita em um enorme bloco de granito, com 50 metros de comprimento, 16m de largura e 10m de altura, no qual foram esculpidas 37 figuras de grande expressividade.

Em 1921, retornou à Europa para se aprimorar, graças a uma pensão do governo, contudo, antes de ir, deixou várias obras para a Semana de Arte Moderna de 1922.

Em Paris, foi premiado no Salão de Outono com “Templo da Minha Raça”, tendo sua obra se destacado entre mais de 4000 competidores. Esse foi um prêmio que dividiu com todos os brasileiros, uma vez que lhes deu a conscientização da necessidade de renovação das artes no Brasil.

Estas são algumas obras das muitas produzidas pelos nossos artistas. Para conhecê-los melhor, escrevi um pouco sobre suas vidas.

Como você pode ver, são vidas de brasileiros que, por seu esforço pessoal, conseguiram mostrar ao mundo toda a criatividade do nosso povo, e que não se limita só àquela mostrada pelos meios de comunicação.

A criatividade é inerente a todo ser humano, mas acredito ter sido o brasileiro abençoado por um grande quinhão dela. Por isso aproveite, descubra dentro de você e tire-a de seus alunos, que é por vezes a única riqueza que possuem.

Agora é importante que você conheça outros artistas que muito contribuíram para mudar a arte brasileira:

## Tarsila do Amaral

Algum tempo depois, retorna ao Brasil uma jovem artista que, por ocasião desses acontecimentos, estudava em Paris. Tarsila do Amaral que, ao expor em 1929, reacendeu os protestos ocorridos diante das exposições dos vanguardistas do movimento modernista.

Nasceu em Capivari, interior de S. Paulo. Estudou arte em São Paulo, indo depois para Paris, onde estudou e entrou em contato com artistas e intelectuais europeus.

Recebeu influência cubista e, em 1922, participou do Salão dos Artistas Franceses, não participando assim da Semana da Arte de 1922 no Brasil.

Retornou em 1924, ligando-se ao Movimento Modernista, participando intensamente da renovação da arte brasileira ao lado de Anita Malfatti, Menotti del Picchia, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, com quem casou, formando o grupo dos cinco.



## Vicente do Rego Monteiro

Nascido em Recife, em uma família de artistas, aos 22 anos, já estudava em Paris na Academia Julian, tendo participado, em 1913, do Salão dos Independentes na capital francesa.

Integrou-se de tal modo à vida francesa, que, em 1920, era dos pintores estrangeiros o mais conceituado, com assídua e notável participação em mostras individuais e coletivas.

Ressuscitou a influência das tradições indígenas, dizendo que esta deveria ser a 1ª inspiração do artista brasileiro.

Por volta de 1929, integrou-se aos principais grupos de vanguarda parisiense, tendo seus quadros adquiridos por museus franceses e pelo Palácio dos Congressos Internacionais de Liège.

Dividiu sua vida entre o Brasil e a França, sendo lá muito mais conceituado do que aqui.

Sua obra se caracteriza pela plasticidade (a sensação volumétrica, a textura quase imaterial, de tão leve, o forte desenho esquematizado e a ciência da composição), o que o torna um mestre.

## Cândido Portinari

Filho de imigrantes italianos, o 2º de uma prole de doze, Cândido Torquato Portinari nasceu em Brodósqui, no interior de São Paulo. Aos 9 anos, trabalhou com artesãos fazendo a restauração da igreja de Brodósqui. Sua tarefa era pintar estrelas douradas, o que ele fazia com perfeição. Aos 17 anos, foi para o Rio de Janeiro, matriculando-se na Escola Nacional de Belas Artes. Foi um tempo difícil, até a venda de seu 1º quadro, que conseguiu amenizar um pouco a situação.

Em 1922, participou do Salão da Escola de Belas Artes e, em 1928, apresentou dois retratos, concorrendo ao prêmio de uma viagem à Europa. Ganhou o 1º lugar e partiu, então, para a tão sonhada viagem ao Velho Mundo.

Durante dois anos, viveu na Europa, viajando, estudando e conhecendo os movimentos contemporâneos.

Em 1935, com o quadro “O Café”, ganhou a 2ª menção honrosa da Fundação Carnegie, nos Estados Unidos, sendo o 1º artista do Brasil a ser premiado no exterior.

Em 1939, realizou uma exposição retrospectiva de sua obra, expondo 260 quadros das suas diferentes fases.

Pouco depois foi convidado a pintar três painéis para o pavilhão brasileiro da Feira Mundial de Nova Iorque, tendo sido depois convidado a expor individualmente no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e no Museu de Detroit.

Executou obras de grande valor no Brasil e no exterior. Sua obra de características fortes e marcantes passou por diferentes fases, porém em todas elas aparecem os “meninos de Brodóski”, empinando papagaio e jogando futebol, lembranças da infância envolvidas na poeira vermelha.



### Atenção

Você sabia que Portinari também foi um excelente poeta?

#### **Aparições. As Ventanias, à noite.**

As ventanias, à noite  
Davam-nos um medo, um medo  
Comprido. Elas traziam todas  
As assombrações. As árvores  
Retorciam-se e assobiavam  
Forte. Nossas  
Casas frágeis, muitas vezes  
Eram destelhadas. Ninguém  
Dormia. Os relâmpagos  
Pareciam serpentes endemoniadas  
Pegando fogo. Ao amanhecer  
A claridade trazia-nos alegria,  
Mesmo que os estragos fossem  
Grandes. Quase sempre lamentávamos  
A morte de um pinto ou a  
Ausência do cabritinho.  
Nunca mais vi o vento.  
Seria um bando de almas penadas  
Em fúria? ou a queda de alguma  
Estrela?  
Rio de Janeiro, agosto de 1961.



## Sintetizando

Vimos até agora:

- » As influências que nortearam o início do Ensino da Arte-Educação no Brasil; as mudanças na estrutura do Ensino da Arte; alguns intelectuais europeus e americanos, cujas ideias vieram ampliar a nossa cultura.
- » Em 1922, quando tudo começou, a importância da Semana de Arte Moderna no cenário cultural brasileiro e a explosão do modernismo, marco de nossa renovação cultural.
- » Os artistas que fizeram parte do movimento, dando a oportunidade de você conhecer a importância que eles tiveram no cenário cultural do Brasil, bem como algumas obras brasileiras que projetaram o Brasil no cenário internacional.
- » Destaques para: Anita Malfatti, um marco na Arte, Cultura e Educação. o projeto de Anísio Teixeira. Augusto Rodrigues, um novo conceito de Arte-Educação. o papel das escolinhas de arte no Brasil.
- » Aspectos históricos: em 1958, surgem os primeiros arte-educadores. em 1960, foi criada a organização de movimentos em prol da divulgação da cultura para as classes mais populares.
- » Em 1988, Ana Mae desenvolve o seu projeto da Metodologia Triangular, cujos três aspectos são: o fazer artístico. a contextualização histórica da Arte. a leitura de imagem.
- » A proposta da Metodologia Triangular é a formação cultural e individual de uma nação e é base dos Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Arte.
- » Um pouco da vida e da obra de Lasar Segall, Anita Malfatti, Vitor Brecheret, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Vicente do Rego Monteiro e Portinari. Mas essas informações **são apenas um convite para você** ampliar o conhecimento que aprendeu aqui. Leia e pesquise mais sobre suas vidas e obras.

# CAPÍTULO

## ENSINAR E APRENDER

### ARTE NA ESCOLA

# 2

## Apresentação

Agora daremos início ao nosso segundo capítulo. Ela está voltada para a parte prática, com algumas sugestões de como o professor pode trabalhar com a arte em sala de aula. A ideia é motivar o professor a se aventurar neste universo tão abrangente e rico de possibilidades criativas que é a arte, sua história e sua expressão em sala de aula. É importante também compreender as principais abordagens do ensino de Artes bem como as principais diretrizes do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e o PCN de Artes.

As ações artísticas em sala de aula requerem alguns cuidados especiais, um pouco diferentes dos de outras disciplinas, pois temos que ter espaço para acondicionar os diferentes materiais de arte e depois, também, para guardar os trabalhos realizados pelos alunos.

Abordaremos temas relacionados à história da arte, o uso desse conhecimento na relação de ampliação da cultura do aluno, o conceito de criatividade e uma breve reflexão sobre a avaliação.

## Objetivos

- » Compreender um pouco mais sobre a relação da Arte com os processos de ensino e aprendizagem.
- » Analisar as principais abordagens no ensino de Artes.
- » Entender os procedimentos criativos na história da Arte,
- » Refletir sobre as relações que precisam ser desenvolvidas com os alunos no ensino de Artes na escola.
- » Aprender a usar e a cuidar dos materiais de Arte.
- » Refletir sobre os objetivos do ensino de Artes elencados no PCN e no RCNEI.
- » Utilizar exercícios práticos que façam fluir a capacidade criadora.
- » Entender os processos criativos dos alunos.
- » Compreender os processos avaliativos nas diversas linguagens artísticas.

## A arte ganha espaço em sala de aula

Iniciaremos agora o nosso segundo capítulo. Antes de abordarmos o tema específico deste capítulo, faremos breve retorno ao primeiro capítulo.

Como vimos no capítulo anterior, na primeira metade do século XX, o ensino da arte tinha como objetivo a cópia do real e a preparação para a vida profissional. Os desenhos eram, em sua maioria, técnicos ou geométricos. Somente por volta de 1950, depois de uma longa trajetória, a arte ganha um pouco mais de espaço na escola. Além de aulas de desenho surgem, também, em forma de disciplina, as artes domésticas, os trabalhos manuais e as artes industriais.

Após as décadas de 1950 e 1960, com os recentes estudos sobre criatividade, é valorizada a livre expressão, e o professor é visto como um mero incentivador da expressão pessoal dos alunos (*laissez-faire*). O processo artístico deveria “vir” de dentro do aluno sem nenhuma interferência do professor, o que pouco ou nada acrescentava ao aluno com relação ao aprendizado de artes.



### Atenção

**Laissez-faire:** O seu significado está relacionado a deixar fazer, no qual são trabalhos feitos sem interferência do professor.

Com a Lei nº 5692, de 1971, foi criada a disciplina Educação Artística, que deveria abordar os conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas. O professor necessitaria, então, ser versátil nessas artes. Dessa forma, muitos enganos foram criados, fazendo com que a disciplina fosse confundida com lazer, descanso das aulas “sérias”, momento para a decoração das festas escolares.

Em 1996, com a Lei nº 9394, o ensino de artes passa a ser componente curricular obrigatório nas escolas, como forma de **PROMOVER O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DOS ALUNOS**. Passa a constar nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte o ensino composto de três campos conceituais: **PRODUÇÃO, FRUIÇÃO e REFLEXÃO**.

A **produção** refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionado, no âmbito do fazer do aluno. Já a **fruição** refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Finalmente a **reflexão** refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão.

As aulas de artes deixam então de ser meras aprendizagens de técnicas e atividades. Os alunos passam a entrar em contato com o patrimônio cultural da humanidade pela fruição e reflexão da produção artístico-estética.

A partir desse momento, podemos dizer que a **ARTE GANHA ESPAÇO NA SALA DE AULA**, com os arte-educadores levando para o aluno esse conhecimento, seja por meio de livros, *slides*, filmes e/ou visitas guiadas a museus.

Essa nova concepção do ensino da arte na sala de aula no Brasil ganha o nome de Proposta Triangular. Como vimos no primeiro capítulo, essa denominação é dada pela professora Ana Mae Barbosa e é uma adaptação da proposta inglesa e norte-americana denominada DBAE (Discipline-Based Art Education).

## A Arte como área de conhecimento na escola

A Arte e o estético são formas de explicar o e conhecer o mundo. Desse modo, o contexto apreendido é sentido, pensado e representado esteticamente.

Todas as linguagens são formas de expressão e comunicação. A linguagem artística também apresenta essas características, mas tem especificidades próprias, ou seja, um repertório de ações socialmente construído.

As linguagens artísticas são ferramentas mediadoras na construção da identidade cultural do aluno, na medida em que estes têm acesso a estes tipos de linguagens.

Assim, as linguagens da Arte possuem um duplo significado na escola: por um lado, operam como formas de comunicação e expressão para outras áreas do conhecimento e, por outro, constituem ao entorno dessas uma construção histórica que as organiza como um campo de conhecimento.

Durante muito tempo, a escola percebeu a Arte em sua generalidade das linguagens como mais uma forma de expressão e comunicação de sentidos e do conhecimento relacionado às outras áreas. Como essa área de conhecimento possibilita a expressão, ela foi pensada para trabalhar as questões psicológicas, sobretudo, os conflitos. Como uma técnica, possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras que serviriam para ampliar outros aspectos de representação como, por exemplo, a escrita.

Como já visto anteriormente, as mudanças que ocorreram na área de conhecimento Arte e as modificações na visão da Educação forjaram, ao longo do tempo, concepções que se articulam, hoje, no que tem sido chamado de arte-educação na escola.

Sendo uma linguagem nascida no movimento cultural, a Arte pressupõe a expressão individual e coletiva de emoções e valores da cultura. existe um fazer que dá forma à expressão e abrange técnica, desenvolvimento de habilidades, uso de instrumentos e noção da sintaxe da linguagem. A escola tem assumido essas especificidades em separado, atribuindo funções distintas, fragmentando suas dimensões em função de objetivos não pertinentes à área.

Os usos e significados para a Arte foram articulados na relação entre os princípios da educação e o que a área de Arte poderia oferecer para objetivar tais princípios.

Nas últimas décadas do século XX, no Brasil, educadores ligados à Arte têm desenvolvido ações de resgate e valorização da área de conhecimento Arte e sua inserção no currículo de todos os segmentos da educação. São articuladas, assim, diretrizes diferentes para explicitação desse conhecimento na escola.

Não podemos deixar de falar que essas diretrizes foram fruto da luta de muitos educadores para a presença da área de conhecimento Arte no currículo escolar e modificações conceituais na prática docente.

Essas mudanças tinham a ver com o favorecimento do acesso às linguagens artísticas e as possibilidades de explicitação dessas linguagens.

As diretrizes formuladas (tanto no PCN quanto no RCNEI) para o tratamento didático da Arte apresentam três dimensões que, na dinâmica da sala de aula, se tornam complementares: a Arte como linguagem, como expressão da cultura e como conhecimento.

Desse modo, aprender arte na escola é desenvolver progressivamente um movimento de criação pessoal, produto das interações realizadas pelo aluno no ambiente de aprendizagem.

Fazer e pensar sobre o processo do trabalho artístico pressupõem compreender a história da Arte, para que se possa garantir ao aluno um ambiente de aprendizagem articulado com os valores e os modelos de produção artística dos ambientes socioculturais.

Assim, o ensino de Arte, em conformidade com as formas de aprendizagem do aluno, requer não isolar a escola do conhecimento sobre essa história bem como garantir ao aluno a liberdade para imaginar e pensar propostas artísticas próprias.

A percepção e o registro das impressões sobre o mundo que o aluno possui acontecem num processo contínuo – processo expressivo. Essa ação vai se modificando na medida em que o aluno tem contato com os diversos materiais e as diversas linguagens artísticas. Para que isto ocorra, é necessário um tratamento didático desafiador.

Tanto a educação infantil como o primeiro segmento do ensino fundamental constituem-se como um momento importante na vida dos alunos, porque eles ficam curiosos sobre as questões que envolvem a vida dos adultos e tentam compreendê-los a partir de suas perspectivas. No que se refere à área de conhecimento Arte, o aluno poderá tomar consciência das produções sociais realizadas e compreender que essas produções possuem uma história.

Pode-se também perceber que as produções artísticas envolvem o desenvolvimento e a aquisição de habilidades que o aluno passa a querer possuir para agregar aos seus trabalhos. Desse modo, cabe a escola orientá-lo, objetivando o desenvolvimento de sua aprendizagem, sem perder de vista a autonomia e a relação sistemática com os conteúdos, temas, ações que possam garantir seu progresso.

## Abordagens do ensino de artes

Na maioria das vezes, quando refletimos sobre o ensino de Arte na escola, dois tipos de concepção são elencados: uma **concepção espontaneísta** ou inatista e uma **concepção pragmática** ou empirista. Essas concepções têm a ver tanto com o modo como se pensa a Arte quanto com a nossa concepção de educação.

### Definindo a concepção espontaneísta ou inatista

Esta concepção pressupõe que o aluno possui uma capacidade inata para realizar a linguagem gráfico-plástica – seria “um dom para a criação”. Neste sentido, o meio (que seria a intervenção do professor e a socialização com seus pares) não tem muita importância no processo de aquisição de saberes.

O professor com essa concepção conduz o processo de criação por meio de atividades livres, sem intervenção pedagógica. Os alunos realizam atividades de desenho, pintura, colagem, modelagem etc. A ação do professor se resume a guardar os trabalhos em uma pasta. É importante considerar que essas ações são importantes, entretanto, o processo e o trabalho final realizado pelo aluno não são questionados e este não possui a dimensão de seu desenvolvimento.

### Definindo a concepção pragmática ou empirista

Na **abordagem pragmática** ou **empirista**, o professor, sobretudo da educação infantil, considera que as atividades de expressão gráfico-plástica servem para ampliação da motricidade e preparação para escrita. As ações pedagógicas são realizadas no sentido de: organizar os exercícios de contenção (recortar, pintar dentro de formas geométricas etc.), realização de ações concretas ao final de um tema desenvolvido (por exemplo, construir uma maquete após uma aula sobre meio ambiente) ou da explicitação de conceitos e não de vivências (ensinar as cores primárias por meio de aula expositiva e não pela experiência de expressão). Nesta concepção, os professores priorizam o resultado final. No geral, as produções servem para serem mostradas aos responsáveis, demonstrando que seus filhos possuem coordenação motora e estão prontos para aquisição da escrita.

Em geral, as produções dos alunos resultantes da concepção pragmática ou empirista são parecidas, uma vez que estes respondem da mesma forma às decisões do professor. Desse modo, acreditamos que vão se construindo modelos formais, espaciais, de cores, de temas etc., nos quais o aluno deixa de lado sua maneira de ler e representar o mundo. Ele Aprende, assim, que existe um limite para a imaginação e que os outros (no caso o adulto – o professor) detêm o saber.



Essas concepções não valorizam o conhecimento do aluno e simplificam a ideia de que a aquisição do conhecimento se dá por meio da mediação, de modo que o aluno constrói e reconstrói saberes a partir da troca entre seus pares e com os adultos.

O ensino da Arte deve compreender tanto a construção de linguagens como colaborar para que os alunos realizem a leitura das linguagens de forma, consciente, sensível e com criatividade.

## Desenvolvimento da capacidade criadora

Não podemos falar de arte sem falarmos de criatividade. É uma potencialidade inerente ao ser humano e, que, de acordo com a sua história de vida, ela pode se desenvolver ou não. O seu desenvolvimento é muito importante, pois não se refere exclusivamente ao campo de aprendizagem ou da arte, mas também facilita a forma do ser humano estar no mundo. Há quem defenda que a criatividade se produz por meio da interação entre os pensamentos de uma pessoa e um contexto sociocultural.

O criar e o viver se interligam dentro do mesmo ambiente. Trata-se de uma qualidade própria do ser humano, que nada mais é do que a força que impulsiona o mundo, desde os homens das cavernas até os dias de hoje, quando o mundo funciona à base da criatividade.

Nunca se viu um crescimento mundial e cultural tão acelerado como agora. Um objeto de ontem já está obsoleto hoje, o mundo cresce quanto mais a criatividade do homem se desenvolve. E para a criança de hoje, o que lhe cabe? Seria assumir a herança que recebe em suas mãos ao se tornar adulto. A partir desse pressuposto, a criança precisa estar preparada e conscientizada, sendo estas algumas das incumbências de um pedagogo na esfera educacional. É necessário que o educador se dedique na formação da criança, sua cultura, para despertar suas ideias criativas, pois estas possibilitarão a abertura de novos caminhos criativos que levem a se expressar, individual ou coletivamente, mais livremente, não só por meio das artes visuais, como também em todas as áreas de atuação, seja no mundo dos negócios ou das ciências, no lazer e, principalmente, na educação, que é nosso assunto em foco.

Desde os tempos mais remotos, o homem se comunicou e expressou o seu grande potencial criativo e imaginário por meio da arte, se apropriando do conhecimento cultural e estético de diferentes épocas e lugares, ampliando seu olhar para o sensível e o belo contido na arte, que é uma representante viva da memória de toda humanidade.

A arte, ao longo dos tempos, além de exercer a função de expressar sentimentos humanos e relatar seus conflitos e conquistas, tem uma função primordial que é a de promover o encontro do homem com a sua essência criativa, com a liberdade de ampliar a percepção de si e do mundo, na busca de sua identidade e de seu crescimento pessoal e social.

A arte, no início, era mais ligada a cumprir uma função social, como uma tentativa de explicar os fenômenos climáticos, as atividades religiosas ou míticas, aplacar a ira dos deuses, atrair suas virtudes, hoje ela nos possibilita uma ampliação do olhar que sai da estética e vai para a liberdade de expressão.

A expressividade do ser humano se faz presente numa relação dialética, corpo e mente, na qual a alma se expressa, se faz sentir e deixa a sua marca, desde as paredes das cavernas às mais diferentes obras de arte, pois, ao criar, o homem dá significado a si mesmo e ao mundo em que vive.

O lidar com a arte, num contexto pedagógico, vai despertando, pouco a pouco, a percepção, a criatividade, a cognição, a imaginação e a sensibilidade de se expressar pela dança, música, linhas, cores e formas tão sutis e tão reveladoras do imaginário social e humano, criando um vínculo afetivo entre os professores e os alunos.

A confiança na relação professor/alunos vai favorecer o contato com a arte, de modo que a comunicação se dá mediante a criação de imagens e expressão física, das angústias e ansiedades, alegrias e descobertas que vão pouco a pouco ganhando espaço, antes ocupado pelas palavras.

As vivências com a arte e sua expressividade permitem novas percepções de si e do outro nas diferentes experiências de vida, além disso, valorizam o sujeito e suas relações, desde que sejam trabalhados aspectos afetivos, aliados à capacidade de criar, construir, produzir e transformar, através da arte no contexto pedagógico.

## O que é criatividade?

Criatividade é o processo de gerar novas ideias, que é inato ao homem. Ele se utiliza dela sempre que necessita de respostas ou soluções inovadoras para seus velhos problemas. A criatividade realiza mudanças que transformam a cara do mundo, cria novos valores, costumes, hábitos e formas de viver. Os produtos resultantes de um ato criativo são sempre uma facilitação ou uma transformação para a vida do homem. mas, ele só pode ser considerado criativo se obedecer a alguns critérios:

- » ter o atributo da novidade.
- » ser apropriado, útil ao tempo e cultura.
- » ser considerado necessário por um número considerável de pessoas (STEIN, 1974 apud VIRGOLIM. FLEITH. PEREIRA, 2006).

Mas criatividade como um fator essencial à vida do homem, como vocês já puderam perceber, não se prende a uma única definição. Por isso, selecionamos algumas, citadas a seguir.

Criatividade é um comportamento produtivo, construtivo, que se manifesta em ações ou realizações, não necessitando ser, prioritariamente um fenômeno

ímpar no mundo, mas deve ser, basicamente, uma contribuição do indivíduo (LOWENFELD. BRITAIN, 1977 apud VIRGOLIM. FLEITH. PEREIRA, 2006).

Criatividade é o processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia. identificar a dificuldade, buscar soluções, formulando hipóteses a respeito das deficiências. testar e retestar estas hipóteses. e, finalmente, comunicar os resultados (TORRANCE, 1965 apud WECHSLER, 2002).



### Saiba mais

**Viktor Lowenfeld:** nasceu na Áustria em 1903. Experimentou a criatividade em sua própria vida ajudando desde pequeno no sustento da família, vendendo suas pinturas e desenhos. Fez, em 1922, oficinas de argila com cegos para provar que eles também podiam criar e teve contato com Freud nessa época. Durante a guerra, mudou-se para a Inglaterra e, posteriormente, para os Estados Unidos, onde teve a oportunidade de lecionar em Harvard. Morreu aos 57 anos, mas deixou uma grande contribuição para a arte-educação com livros sobre criatividade e o desenho infantil.

(Fonte: [www.geocities.com](http://www.geocities.com))

Segundo o pensador e filósofo indiano Osho:

“A criatividade é a maior forma de rebeldia da existência. Se desejar criar, você tem que se livrar de todos os condicionamentos. do contrário, sua criatividade não passará de mera imitação, será apenas uma simples cópia de algo”.  
(<https://pensador.uol.com.br/frase/MTQ0MDU5MQ/>)



### Saiba mais

**Osho:** é um dos mestres espirituais mais conhecidos e provocativos do século XX. Desde os anos 1970, ele chamou atenção dos jovens ocidentais que se interessavam por meditação e técnicas de transformação pessoal. Mais de uma década depois de sua morte, em 1990, seus ensinamentos continuam se difundindo pelo mundo, influenciando buscadores de todas as idades e países.

## Todos nós somos criativos?

Todo SER HUMANO possui criatividade em potencial em diferentes habilidades. Alguns, porém, acrescentam a ela um dom especial – o **talento**.

As artes visuais são vistas como área privilegiada do fazer humano, onde ao indivíduo parece facultada uma liberdade de ação em amplitude emocional e intelectual inexistente nos outros campos de atividade humana, e unicamente o trabalho artístico é qualificado de criativo. Não nos parece correta essa visão de criatividade. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. Criar e viver se interligam (OSTROWER, 2001).



## Saiba mais

**Fayga Ostrower:** nasceu na Polônia, em 1920, e naturalizou-se brasileira em 1934. Atuou como gravadora, pintora, desenhista, ilustradora, teórica da arte e dedicou-se por mais de 30 anos ao ensino da arte. Artista de renome internacional, foi premiada inúmeras vezes. Sua área de ensino compreende a teoria da arte, sobretudo, os princípios básicos da linguagem visual, a estrutura do espaço relacionada à expressividade das formas e o papel da percepção e intuição nos processos criativos.

(Fonte: [www.geocities.com](http://www.geocities.com).)

Ostrower já havia percebido, há alguns anos, que cada cultura terá um padrão de criatividade, e esse padrão será alterado ao longo do tempo histórico.

Essa mudança no padrão de expressão é o que nos dá a noção da história do mundo por meio da arte. É essa história, por meio de imagens, do caminhar do tempo no mundo, das transformações que provoca, que é única. Ela nos mostra as transformações do pensar por meio da trajetória de muitos artistas reconhecidos ou não pela sua sociedade. Por vezes, os artistas cresceram mais rápido que os demais de sua época e, por isso, pagaram um preço. Seus talentos e criatividade só foram reconhecidos mais tarde, após a sua morte. Como no caso VAN GOGH e GAUGUIN, que, enquanto vivos e produzindo, não gozaram do prestígio e do alto apreço que possuem hoje, pois a sociedade naquela época não se encontrava pronta para reconhecer a genialidade desses artistas por trás dos inúmeros problemas que vivenciaram.

### O que influencia o potencial criativo?

Segundo Wechsler (2002), a realização do potencial criativo depende de alguns fatores, entre eles temos:

1. **MOTIVO:** desejo e crença de que podemos ser criativos.
2. **MEIOS:** habilidades necessárias e conhecimentos apropriados.
3. **OPORTUNIDADES:** consciência de oportunidade em potencial, criar oportunidades e lidar com as pressões contra a criatividade.

O **potencial criativo** humano é despertado ainda na infância. Pode ser influenciado pela família, escola ou mesmo pela observação individual. Todos esses elementos são muito importantes na formação do autoconceito ou autoestima do indivíduo. Isso pode ser observado quando vemos uma criança em casa brincando. O desejo de brincar é o **MOTIVO**, ter um brinquedo adequado para a sua idade é o **MEIO** de levar a brincadeira adiante, e ter o espaço e tempo adequados para a brincadeira é a **OPORTUNIDADE**.

A partir dos primeiros contatos com a família, a criança começa a se perceber. O que os pais dizem ou pensam sobre ela irá formar os seus primeiros conceitos sobre si mesma, e que somente serão acrescidos de outros a partir do momento em que a criança estabelece novas relações com outras pessoas.

As crianças, quando têm suas iniciativas criativas elogiadas e incentivadas pelos pais, tendem a ser adultos ousados, propensos a agir de forma inovadora, porém, se isso não acontecer, o inverso também parece ser verdadeiro.

Se uma criança de dois anos faz seus primeiros desenhos nas paredes, móveis, chão, ela está tentando exercitar sua coordenação psicomotora por meio dessa prática. Se os pais a repreendem de uma forma autoritária e agressiva, a criança fica confusa, se inibe, para de fazer e se fecha ou, ao contrário, faz de propósito para chamar mais atenção. O importante aqui é dar opções de outros suportes para que a criança se expresse e reforçar que em alguns lugares não é permitido ainda exercer sua arte criativa.

## Agora, vamos nos concentrar no ambiente escolar

A escola, como segundo contato social da criança, deveria também alimentar e reforçar a sua criatividade, porém isso não ocorre. O que se verifica é que o sistema educacional continua a dar maior valor à memorização e à aquisição de conhecimentos lógicos e concretos. A criança é obrigada, por lei, a passar horas na escola acumulando informação para completar sua educação básica e nem sempre vai colocar em prática a maior parte do conteúdo teórico do que aprendeu. Isso acontece porque nos últimos anos, com a excessiva competitividade por melhores empregos e salários, a educação tem dado maior ênfase ao estudo e acúmulo de informação dos fatos. Isso não deixa de ser importante, mas como fazer bom uso dessa informação no futuro para trazer soluções criativas para os problemas que se agravam na nossa sociedade? Esse tipo de educação acaba deixando nas mãos do educando a solução criativa para os problemas que surgem, mas essa criatividade torna-se difícil, uma vez que não foi cultivada, mas sim rejeitada.

O mesmo acontece em relação aos métodos de avaliação, maçantes, quando poderiam ser prazerosos e criativos. Por vezes, o professor cria métodos de avaliação e críticas sobre um trabalho, cujo efeito sai ao contrário do que planejou, não medindo o conteúdo que realmente era importante.

Mas nada é estático no mundo, se observarmos a história da educação no Brasil, nós veremos que mudanças vêm ocorrendo. Não de forma contínua, mas gradativa e cuidadosa, buscando fazer uma mudança efetiva e segura, procurando estimular o conhecimento, a memorização, ao lado da criatividade, da imaginação, mas isso tem que ser fruto de um trabalho seguro, bem planejado, para que não haja experimentações e mudanças constantes e resultado seja a formação de cidadãos que tenham, além de um conhecimento sólido, flexibilidade, imaginação e suporte emocional, por meio da segurança proveniente da educação que recebeu.

Observamos que:

A arte tem um papel vital na educação de nossas crianças. O processo de desenhar, pintar ou construir é complexo, pois a criança reúne diversos elementos do seu

ambiente para fazer um todo com novo significado. No processo de selecionar, interpretar e reformular esses elementos, a criança nos dá mais do que uma gravura ou escultura, ela nos dá uma parte de si mesma: como ela pensa, como se sente, e como vê. Para ela, essa é uma atividade dinâmica e unificadora (LOWENFELD. BRITAIN, 1966, p.1).



### Posicionamento do autor

Você pode perceber que uma das grandes preocupações de Lowenfeld com a educação das crianças é que não basta desenvolver um bom programa escolar, ou seja, usar a arte criativa para salvar a humanidade, mas ressaltar que os valores da criatividade, que são significativos no programa de artes, sejam acrescentados às outras disciplinas, para que se possa ter uma nova estrutura no sistema educacional. Por isso não existe somente um método de ensino que englobe todos esses fatores. E também não há uma só maneira de trabalhar esse potencial criativo.



### Saiba mais

A conexão criativa foi desenvolvida por Natalie Rogers a partir do trabalho de seu pai, o humanista, Carl Rogers. Ela é baseada no processo de permitir que uma forma de expressão artística influencie diretamente outra. Por exemplo, quando escutamos uma música e dançamos, esse envolvimento influencia em seguida, a cor e o traço do desenho que fazemos. Tudo contribui para podermos soltar camadas de inibição que possam encobrir nossa originalidade (ROGERS, 1993, p. 43).

O último e não menos importante ponto a ser observado na influência do potencial criativo são os VALORES CULTURAIS de uma sociedade.

De uma forma geral, quando as pessoas sabem que suas ações serão valorizadas, parecem tender a criar mais. O medo do novo, o apego aos velhos costumes são formas de consolidar o que já está estabelecido. Mas quando sentem que não estão sob ameaça (de perder o emprego ou de cair no ridículo, por exemplo), as pessoas perdem o medo de inovar e revelam suas habilidades criativas.

## Acessando o potencial criativo

Natalie Rogers, filha de Carl Rogers, criador da abordagem centrada na pessoa, desenvolveu um interessante trabalho com base na Teoria Humanista do pai. Ao acolhimento dado ao seu cliente para ajudá-lo a desenvolver sua potencialidade, acrescentou as terapias expressivas, em que o terapeuta lança mão de diversas atividades terapêuticas como o desenho, a pintura, o movimento corporal, a colagem, a dramatização a partir de uma escrita livre. Ela denominou esse importante trabalho de **conexão criativa**, a partir da qual o indivíduo consegue liberar forças autocurativas armazenadas no potencial criativo que o indivíduo pode desencadear, caso consiga ser favorecido pelas “condições internas e externas” (ROGERS, 1982, p. 15).

Segundo Rogers (1993), as condições internas são:

- » **ABERTURA** para experiências que se dão pela habilidade de perceber o momento existencial sem pré-julgamentos ou rigidez.
- » **LOCUS DE AVALIAÇÃO** quando o indivíduo é capaz de ouvir as respostas alheias e não se deixar afetar demasiadamente por suas reações.
- » **SEGURANÇA PSICOLÓGICA** depende de um facilitador que provenha de um ambiente de aceitação e empatia sem julgamento. Um exemplo prático é quando uma criança grita e lambuza os dedos de tinta por todos os lados ou bate o pé. O facilitador precisa estabelecer os limites para esse comportamento. Fale com segurança e tranquilidade, pois, acredite, ela também não está feliz com o que está fazendo. Um clima com ausência de julgamento e avaliação também contribui para que o indivíduo possa experimentar e explorar os meios de expressão artística, pois quando não há um padrão estabelecido por uma autoridade externa, ele pode usar seus próprios padrões e valores internos. Como podemos responder sem julgar ou avaliar o trabalho da criança? A resposta é expressar reações sem usá-las para qualificar o trabalho. Julgar algo difere de reagir a alguma coisa. Posso evitar dizer: “Seu poema não é bom”. “Sua pintura é excelente”. ou, “Sua escultura é feia”. E tentar substituir por: “O que você acha do seu trabalho?”. “Depois de você ter experimentado assim, procure outras soluções para esse trabalho”. “Quando olho para essa escultura, sinto”. ou, “Experimento uma sensação quando leio essa poesia”. O que importa nesse contexto é ter uma intenção genuína de entender o conteúdo emocional e intelectual do outro, sem julgamento e, sim, fazendo uso de respostas intuitivas e imaginativas.
- » **LIBERDADE PSICOLÓGICA** é quando o professor permite que o indivíduo tenha liberdade completa da expressão simbólica. O comportamento pode ser limitado pela sociedade, é até necessário, mas a expressão simbólica não precisa ser limitada.
- » **OFERECER EXPERIÊNCIAS ESTIMULANTES E DESAFIADORAS** são as sementes que precisam ser plantadas para que o processo criativo floresça. As pessoas sentem falta de experiências estimulantes que as motivem e lhes permitam ter tempo e espaço para se envolverem nesse processo. O importante é oferecer uma grande variedade de materiais e sugerir projetos e experiências que não necessitem de um resultado que possa ser julgado como certo ou errado.

## Como o professor pode ser criativo?

Segundo Wechsler (2002), o professor tem a tarefa fundamental de tentar estratégias que facilitem a expressão criativa em sala de aula. É importante que você se pergunte: como posso identificar os talentos do meu aluno e em que direção trabalhar para despertar nele seus potenciais criativos? É preciso humanizar e personalizar sua aula. O professor precisa saber se relacionar com o aluno



indivulamente e com o grupo como um todo. O professor pode observar o aluno quanto ao seu comportamento, preferências, habilidades e potencialidades. Ele pode encorajar o aluno a ir além de onde ele pensa que pode ir, dando-lhe uma chance de testar seus limites. E quanto ao grupo, o professor pode criar um ambiente amigo, usando a crítica com cautela e sugerindo projetos nos quais o aluno possa exercitar suas qualidades criativas.

- » **DEFINIÇÃO e REDEFINIÇÃO** de problemas em vez da solução de problemas – fazer a “pergunta certa” é muito mais importante do que dar a “resposta certa” (quase nunca existe) para redefinir problemas que são considerados como já resolvidos.
- » **POSSIBILIDADES** de compreender os problemas através de *insights* ou intuição – dar solução para um problema pouco estruturado ou juntar pedaços desconexos ou pensar por analogias ou metáforas.
- » **CONHECIMENTOS PRÁTICOS** muito mais que teóricos – enfatizar o conhecimento prático, como o estudo de línguas estrangeiras, por exemplo, pois o indivíduo pode ter o conhecimento na cabeça e não conseguir usá-lo. O aluno precisa ver a utilidade prática daquilo que está estudando.

## O processo criativo e os hemisférios cerebrais

Segundo Edwards (1986), tanto o processo criativo quanto o ato de desenhar estão intimamente ligados com a relação entre os hemisférios direito e esquerdo do cérebro. O hemisfério direito está mais relacionado com o processamento de informação de maneira não lógica, global, emocional, espacial. Por outro lado, o hemisfério esquerdo demonstrou procurar mais as informações verbais, lógicas, críticas, sequenciais.



Fonte: <http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2013/07/sua-consciencia-esta-no-hemisferio.html>



Edwards (1986) observou que, durante o processo criativo, frequentemente distinguem-se os seguintes estágios:

- » **PERCEPÇÃO DO PROBLEMA:** é o primeiro passo no processo criativo e envolve o “sentir” do problema ou desafio (hemisfério direito).
- » **TEORIZAÇÃO DO PROBLEMA:** depois da observação do problema, o próximo passo é convertê-lo em um modelo teórico ou mental (hemisfério esquerdo).
- » **CONSIDERAR/VER A SOLUÇÃO:** este passo caracteriza-se geralmente pelo súbito *insight* da solução. é o impacto do tipo “eureka!” (hemisfério direito). Muitos destes momentos surgem após o estudo exaustivo do problema (hemisfério esquerdo).
- » **PRODUZIR A SOLUÇÃO:** a última fase é converter a ideia mental em ideia prática (hemisfério esquerdo). É considerada a parte mais difícil, segundo Thomas Edison, no estilo 1% de inspiração e 99% de transpiração.

As relações entre desenho e criatividade estão de algum modo ligado à visão. O processo de desenhar é uma réplica do processo criativo. Primeiro, no desenho, a pessoa trabalha por longos períodos profundamente imersos na observação, sem ter noção da passagem do tempo. Essa é uma característica do desenho e, de certo modo, parece semelhante à etapa da criatividade na qual se fica fora da consciência, o estágio que chamamos de “incubação”.

Em segundo lugar, enquanto desenhamos temos a impressão de que o fazemos de forma correta, mas ao mesmo tempo o percebemos parecido com outra coisa bem diferente daquela que estamos fazendo. Esse “pensamento metafórico”, comum ao processo de desenhar, e que também está profundamente envolvido no processo criativo.

Em terceiro lugar, a condição de pessoas criativas que trabalham isoladas é a mesma da necessidade de isolamento enquanto se desenha, particularmente, a necessidade da ausência de interrupção verbal, ou seja, de ficar calado, concentrado, só você e você, você e o desenho. É uma comunhão, um processo de fusão.

Rudolf Arnheim (1969 apud EDWARDS, 1986) descreveu uma experiência pioneira com desenhos de analogias. As instruções incluíram: Pense alto enquanto desenha e explique o seu desenho enquanto o faz. O objetivo é tentar ter acesso ao pensamento que está fora da consciência e inacessível ao modo verbal do cérebro, isto é, usar as habilidades dos dois hemisférios.

## Exercícios práticos para desenvolver o processo criativo

A seguir, você verá alguns exemplos da aplicabilidade dessas características:

Percebemos claramente que os exercícios de criatividade propiciam uma abertura em sala de aula para a expressão do pensamento divergente, influenciando no aumento da autoestima dos alunos,

na expressão do humor e, principalmente, na satisfação do aluno com o sistema escolar. Vamos tentar estimular de alguma forma, por meio desses exercícios, áreas do pensamento, emoção, sentimento e percepção, que são combustível indispensável para que ocorra o processo da criação.

**É importante reforçar que**, durante a aplicação desses exercícios, é recomendável um ambiente livre de críticas e julgamentos e um contexto de apoio e amor. Ninguém é obrigado a revelar suas respostas se não quiser, mas é bom que se tenha oportunidade de compartilhar suas respostas com a turma se assim escolherem.

Exemplo (formato adaptado do livro *Criatividade: Descobrindo e encorajando* (2002), de Solange Wechsler):

ASSUNTO: Cores

DESENVOLVIMENTO DAS CARACTERÍSTICAS CRIATIVAS:

1. FLUÊNCIA: O que é cor? O que você sabe sobre cor? Escreva tudo que puder pensar, não tenha medo de errar.
2. FLEXIBILIDADE: De quantas formas se pode misturar as cores? Não tenha medo de adivinhar. Escreva tudo o que você puder pensar.
3. ORIGINALIDADE: Quais tonalidades de verde e azul podem ser encontradas na natureza, baseando-se também na natureza humana e animal?
4. ELABORAÇÃO: Escreva uma carta para um amigo que mora em outro país, tentando lhe passar uma imagem vívida e detalhada das cores de uma paisagem na sua cidade.
5. EMOÇÃO: Entreviste pessoas que moram perto de uma montanha ou praia. Pergunte-lhes sobre os seus sentimentos a respeito das cores ao seu redor.
6. MOVIMENTO: Dramatize, com seus alunos, o movimento das cores. Como se comportam as primárias, secundárias, frias, quentes?
7. PERSPECTIVA INTERNA: Imagine que você é uma cor tentando não se misturar com outras na paleta de um pintor. Escreva como você está fazendo para se sobressair nessa situação.
8. PERSPECTIVA INCOMUM: Imagine que você está sobrevoando de helicóptero uma instalação artística de cores fortes. Escreva e desenhe o que você está vendo e sentindo.

9. COMBINAÇÕES: Dê um passeio pelo jardim botânico de sua cidade. Observe as cores das flores, folhas, árvores. Retorne ao centro da cidade e observe novamente. De que formas você poderia trazer as cores naturais do jardim para a cidade?

10. TÍTULOS EXPRESSIVOS: Desenhe um ambiente qualquer que possua muitos elementos coloridos. Dê um título bastante diferente para o seu desenho, um título que vá além da simples descrição, que toque a essência das cores. Escreva um texto para o seu título.

11. USO DE CONTEXTOS: O que aconteceria se nós pudéssemos mudar as cores de tudo o que vemos com o nosso pensamento? Como você iria colorir as pessoas, a natureza, as cidades? Quais seriam as consequências para a nossa vida diária?

12. ANALOGIAS: Faça comparações ou associações entre as coisas da sua vida e as cores. Exemplo: Fico vermelha de vergonha. Minha irmã está sempre verde de fome. A criança está roxa de frio.

13. EXTENSÃO DE LIMITES: Que cores você usaria para colorir outro planeta se tivesse que deixar a Terra?

14. HUMOR: Desenvolva uma peça de teatro, com seus alunos, usando o tema das cores de forma engraçada, humorística.



### Importante

Apenas alguns exemplos foram sugeridos neste livro, mas há mais opções no livro: *Toc, Toc...Plim, Plim! Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade* (VIRGOLIM; FLEITH; PEREIRA, 2006).

É importante lembrar que o professor de arte-educação deve se manter atualizado através de variadas publicações sobre história da arte, bem como frequentar exposições artísticas e ler críticas de arte sobre artistas atuais.

## Processo criativo na história da arte

Segundo Mirela Luz, os conceitos formais de arte não se encaixam mais para os dias de hoje. Os artistas contemporâneos trazem novas posturas. Embora a arte tenha sofrido mudanças através dos tempos, ela sempre foi e é um reflexo do pensamento do homem num determinado contexto.

No EGITO, a finalidade da arte era contar uma história, principalmente nas sepulturas dos nobres, pois precisavam dos registros de vida para continuar suas existências após a morte. Na GRÉCIA, a arte era pagã e retratava a idealização da beleza. Na IDADE MÉDIA, era o artesão que utilizava a arte na divulgação do ensino da religião católica.

No RENASCIMENTO (1300-1420), o tema toma a característica de gênio com o ser que tem um dom divino e é pensante. Surge a perspectiva ligada à matemática e convencionada de uma forma diferente da Idade Média. A finalidade da arte era retratar as imagens identificáveis com o mundo da forma real natural (campos de batalha, cenas mitológicas, religiosas). Os temas eram específicos, tais como retratos dos nobres e paisagens. Leonardo da Vinci e Michelangelo chegaram a tamanha sofisticação para retratar a forma humana perfeita da beleza clássica, que os artistas que vieram depois se perguntaram: o que fazer? Alguns artistas tentam fazer inovações, como El Greco, alongando a figura, usando cores frias amareladas (Maneirismo 1420-1600).

Surge, então, o BARROCO (1600), na Itália, patrocinado pela igreja como resposta à reforma protestante, em que todos os artistas recebem a mesma formação acadêmica. É seguido pelo ROCOCÓ (1715), que se distancia dos quadros heroicos e dá preferência às pinturas sensuais e aos elementos decorativos. Manifesta-se pela primeira vez nos quadros de Antoine Watteau.

O CLASSICISMO (1770-1830) veio para trazer a arte baseada na razão e uma renovada inspiração na arte da antiguidade por influência de escavações em Pompeia. O artista espanhol, Francisco de Goya (1746-1828), fica no ponto de transição. Por um lado, fez carreira como pintor da corte retratando a nobreza e a alta burguesia. Por outro, destacou-se como perspicaz crítico de injustiças sociais e como acusador de falhas humanas.

### Ocorre uma mudança radical: século XIX e século XX

Com a chegada da fotografia em meados dos anos 1830, do século XIX, e a fidelidade da imagem registrada, o artista usa esse aparato mecânico para expandir sua visão de arte. Assim sendo, ele pode tratar de outras coisas e não ter que ser fiel à paisagem, mas pintar o que vê e não registrar tudo como é. Isso vai fazer toda a diferença.

Essas explorações da imagem começam em meados do século XIX, mas apesar de toda a liberdade, a arte continua dentro do campo formal (pintura, escultura, fotografia). Somente na Modernidade, ela começa a se libertar, embora ainda mantenha o suporte formal. É na Modernidade que as vanguardas artísticas (movimentos) surgem, tais como: IMPRESSIONISMO (1860), FAUVISMO (1905), CUBISMO (1906), CONSTRUTIVISMO (1915), SURREALISMO (1936), entre outros. Esse é um reflexo da revolução industrial francesa: quando o homem sai do campo para a cidade. No campo, ele tinha uma relação com a natureza e, agora, na cidade, o homem precisa se adequar. Há saneamento, trânsito, cultura. A massa é mais importante. O filme de Charles Chaplin, “Tempos Modernos”, reflete as grandes mudanças dessa época. As máquinas reproduzindo sem controle.

Na PÓS-MODERNIDADE, a arte explode para a vida. O polo cultural estava na Europa (Paris, Alemanha e Inglaterra). Na 2ª Guerra Mundial (1940), o centro cultural muda para Nova Iorque, pois é onde está o grande patrocínio. O EXPRESSIONISMO ABSTRATO (1940) é o último movimento

moderno com Pollock e De Kooning nos anos 1940-1950. Esse foi um movimento absorvido pelas galerias e pela crítica.

Surge a ART POP (1960), na Inglaterra, mas é um movimento tipicamente americano, pois lida com a cultura de massa em série (Andy Warhol e Jasper Jones, que está associado com o Neodadaísmo). O “lixo” virou arte. A arte elitista saiu dos museus e galerias e veio para a rua, casa e ambiente, para aproximar-se do povo.

Esse foi um momento de grandes mudanças. O mundo foi marcado pela guerra fria, racismo, feminismo, multiculturalismo, hibridismo, guerra do Vietnam. Surge a Arte Conceitual (1970). porém Duchamp já havia adiantado essa visão, em 1917, com sua famosa La Fontaine (um mictório). A arte deixa de ser puramente estética e passa a ter uma preocupação política e ética maior. Tudo isso interfere no pensamento do artista. Ela transgride por meio da *bodyart* (arte corporal), performances (arte performática), *land art*, arte narrativa e instalações. Há interferência do espectador. O corpo e a natureza passam a ser suportes. Essas interferências acontecem como uma tentativa de ir contra o sistema.



#### Saiba mais

- a. LAND ART: o suporte é a natureza.
- b. PERFORMANCE: o artista é o sujeito e objeto da obra; há maior preocupação estética.
- c. HAPPENINGS: teatro livre que se apoia no experimental; o que interessa é o processo, e o público participa diretamente.
- d. BODY ART: o corpo é o suporte da obra. Tem ligações com a performance (ritual) e com o happening (apresentação pública).

Os registros são feitos através de vídeos e fotografia, sendo comercializados dessa forma.

Robert Smithson fez grandes interferências na natureza (Spiral Jet – land art), enquanto que Christo as faz ainda hoje no espaço urbano. Os trabalhos começam a ser monumentais.



#### Saiba mais

**Christo:** a intervenção artística no espaço urbano não é novidade – Christo e Jeanne-Claude levaram a cabo um trabalho visualmente impressionante ao “embrulhar” monumentos e estruturas de dimensões gigantescas pelo mundo afora. Contudo, como o próprio casal afirmou, o trabalho era desprovido de qualquer significância profunda ou intenção de controvérsia que não fosse exclusivamente do domínio estético imediato.



#### Importante

No PCN, a Arte é caracterizada como conhecimento que possibilita o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, constituindo-se, assim, num modo próprio de pensar e dar sentido à experiência humana.

## Fim Importante

Agora, finalmente, vem a era da globalização e do multiculturalismo e da Arte Contemporânea. Richard Serra fez uma grande estrutura e trabalhou com a equipe de Frank Guerry para concretizar o projeto. A grande mudança é que o artista não é mais o artesão que possui a habilidade de fazer, mas trabalha com uma equipe que contribui sem tirar o seu valor. O ARTISTA PASSA A SER O CRIADOR. A arte passa a ser um campo que favorece tudo em todas as áreas. Começa a percepção da relação do artista com o espaço arquitetônico. A arte passa a englobar todas as sensações e sentidos, e deixa de ser somente visual. Ela precisa do espectador para existir e interagir com ela.

Não poderíamos encerrar este capítulo sem falar um pouco mais de dois documentos muito importantes para auxiliar o professor em sua prática pedagógica. São eles: o Parâmetro Curricular Nacional (PCN de Ensino de Artes) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI).

## PCN E RCNEI: as diretrizes curriculares para o ensino de artes

As orientações sobre o ensino da Arte, entre elas a Abordagem Triangular, foram ressaltadas quando da elaboração das **Diretrizes Curriculares para ensino da Arte**. Vamos aqui, brevemente, tecer algumas considerações sobre esses documentos enfatizando que o Ministério da Educação está em processo de construção da **Base Nacional Curricular Comum para Educação Básica**.

### Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

O Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI) concebe a Arte como uma das formas de linguagem e de contato com objetos de conhecimento importantes no desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação das crianças. Essa área do conhecimento é posta no documento Conhecimento de Mundo , tendo como eixos de trabalho: Artes Visuais e Música.

Artes Visuais são apresentadas com características próprias, articulando o fazer artístico, a apreciação e a reflexão.

Na linguagem música, o RCNEI enfatiza que se traduz em formas sonoras, podendo expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos.

### O Parâmetro Curricular Nacional – PCN Artes

O PCN de Artes (1º ao 5º ano) considera que, ao longo desse segmento, o aluno tem a possibilidade de desenvolver competência estética e artística nas diversas linguagens elencadas no documento: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

O PCN de Artes explicita o sentido da arte na educação, apresentando os conteúdos, objetivos e especificidades, tanto no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem, quanto no que se refere à arte como manifestação humana.

A primeira parte apresenta o histórico da área no ensino fundamental (primeiro segmento) e suas relações com a produção em arte no campo educacional. O documento foi organizado para que o professor possa conhecer a área em seu contexto histórico e ter contato com os conceitos referentes à natureza do conhecimento artístico. A segunda destaca as quatro linguagens: **Artes Visuais, Dança, Música e Teatro**. Neste item, o professor achará os temas relativos ao ensino e à aprendizagem em arte, objetivos, conteúdos, critérios de avaliação, orientações didáticas e bibliografia.

### A avaliação em artes

O tema da avaliação ainda se constitui como assunto complexo, sobretudo, na educação. O processo avaliativo é uma ação pedagógica orientada pela atribuição de um conceito ou valor nas ações de aprendizagem dos alunos. É também analisar o processo de ensino dos conteúdos (conhecê-los) e entender como os alunos assimilam os conteúdos.

O PCN Artes – Primeiro Segmento do Ensino Fundamental apresenta, separadamente, os critérios de avaliação de cada linguagem. Desse modo, utilizaremos a mesma metodologia do documento e relacionaremos os critérios por linguagem.



#### Sintetizando

Vimos até agora:

- » O eixo de conhecimento Arte ganha espaço na sala de aula com as abordagens do ensino de Artes e desenvolvimento da capacidade criadora.
- » O que é criatividade; que todos nós somos criativos. o que influencia o potencial criativo. como o professor pode ser criativo.
- » O processo criativo e os hemisférios cerebrais.
- » Exercícios práticos para desenvolver o processo criativo.
- » Como compreender e conhecer arte e seus processos de criação.
- » Os conceitos da arte através dos tempos, mudanças que ocorreram nos séculos XIX e XX.
- » Importantes documentos para auxiliar o professor em sua prática pedagógica: o RCNEI e o PCN-Artes.
- » O tema da avaliação e como ela se caracteriza nas linguagens artísticas.

# CAPÍTULO 3

## LINGUAGEM: ARTES VISUAIS

### Apresentação

Neste terceiro capítulo, abordaremos a linguagem do conteúdo do eixo de conhecimento Artes: Artes Visuais.

Na primeira parte, você vai aprender a caracterização dessa linguagem bem como os seus blocos de conteúdos.

Apresentamos, também, algumas dicas para o trabalho com artes visuais. Finalmente, teceremos alguns comentários sobre os critérios de avaliação para essa linguagem.

### Objetivos

- » Analisar a linguagem artes visuais.
- » Conhecer obras de diferentes artistas, seus processos de criação, técnicas e materiais por eles utilizados.
- » Analisar a ação artística na sala de aula.
- » Distinguir materiais e técnicas das artes visuais.
- » Realizar oficinas pedagógicas de artes visuais.
- » Saber os critérios de avaliação em artes visuais.



## As artes visuais

Além dos elementos tradicionais (pintura, desenho, escultura, gravura, artefato, desenho industrial e arquitetura), as artes visuais contemporâneas incluem outras formas, resultado dos avanços tecnológicos e das transformações estéticas, tais como: fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação e performance.

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelo uso da visualidade. Isto gera um universo de exposição, acarretando a necessidade de um processo educativo para saber apreender e distinguir sensações, sentimentos, qualidades e ideias. Desse modo, o estudo dessas visualidades deve ser integrado ao ambiente educacional. Essas aprendizagens podem favorecer entendimentos mais amplos, para que o aluno possa desenvolver sua sensibilidade, afetividade, seus próprios conceitos e se posicionar de maneira crítica.

O processo educativo em artes visuais pressupõe um trabalho de informação e pesquisa sobre os conteúdos, técnicas, materiais e as experiências acumuladas historicamente. Assim, a escola necessita colaborar para que os alunos tenham a possibilidade de passar por uma série de experiências de aprender e criar, conjugando percepções, imaginação, sensibilidade, criatividade e conhecimentos e produção artística pessoal e coletiva.

A educação visual deve levar em conta a complexidade de uma proposta educativa e as possibilidades e as maneiras com que os alunos modificam seus conhecimentos em Arte, ou seja, a maneira como aprendem, inventam e se desenvolvem nessa área do conhecimento.

Criar e apreender os elementos visuais pressupõem trabalhar as relações entre as formas que as compõem, como linha, ponto, luz, plano, cor, ritmo e movimento. Essas articulações dão origem às configurações de códigos que vão se modificando com o passar do tempo.

O PCN-Artes enumera **três blocos de conteúdos** de artes visuais:

**1º Bloco: Expressão e comunicação na prática dos alunos em artes visuais.**

**2º Bloco: As artes visuais como objeto de apreciação significativa.**

**3º bloco “As artes visuais como produto Cultural e Histórico”.**

### Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação no PCN-Artes são apresentados em ciclos. Abaixo relacionamos cada um deles:

- » criar formas artísticas demonstrando algum tipo de capacidade ou habilidade.

- » estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si e por outras pessoas sem discriminações estéticas, artísticas, étnicas e de gênero.
- » identificar alguns elementos da linguagem visual que se encontram múltiplas.
- » reconhecer e apreciar vários objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos.
- » valorizar as fontes de documentação, preservação e acervo da produção artística.

A partir de agora, nós passaremos alguns conceitos e modos de aprender e ensinar artes visuais em sala de aula. Para tanto, precisaremos conhecer os elementos básicos da linguagem visual, pois eles ajudarão bastante na hora da leitura das imagens junto com os seus alunos.

Os elementos essenciais da linguagem visual são aqueles que prendem nossos olhos nas obras de arte. Para poder falar sobre arte-educação, é preciso primeiro conhecê-los.

Ponto, linha, superfície, textura, cor, luz/sombra, volume são as partes que, juntas, formam as obras das quais tanto gostamos. Vejamos como isso funciona.

O elemento mínimo da imagem é o **PONTO**, a partir dele todo o resto se constrói. O deslocamento do ponto gera a linha e induz à direção. o agrupamento de pontos pode formar uma imagem na qual nós podemos não perceber sua presença.

Alguns artistas criaram um movimento chamado de Pontilhismo, eles trabalhavam utilizando apenas pontos para compor todo o seu trabalho.

Georges Seurat é um artista francês muito conhecido por utilizar esta técnica.

Quando os pontos ficam muito próximos uns dos outros, eles se transformam em outro elemento visual importante: a **LINHA**. Ela pode ser fina ou grossa, reta ou sinuosa, contínua ou tracejada e é um dos primeiros elementos que os homens criaram para desenhar, ainda na pré-história. Ela pode ser desenhada com instrumentos muito simples, como com um pedaço de carvão sobre a pedra ou um galho seco sobre a areia.



#### Saiba mais

**Optical art:** Também chamada arte cinética por solicitar a participação do espectador. Trabalha com formas geométricas como o quadrado e o círculo conjugados com suas versões perspectivadas, que são a elipse e o rombo. Nessa obra, o espectador tem a sensação de um movimento real, mesmo sabendo que a obra não se move.

### A linha ganha significado

Caso ela esteja na posição **HORIZONTAL**, vai indicar repouso, calma, pouco movimento e estabilidade. Já a linha **VERTICAL** sugere um possível movimento de subida ou descida. ela é mais associada à ideia de elevação. As linhas **DIAGONAIS** e as **CURVAS** são mais dinâmicas, pois nos sugerem mais movimento, a instabilidade e a mudança de direção.

Nós podemos modular o movimento da linha introduzindo intervalos que funcionam como pausas, criando com isso a impressão de que o movimento é mais lento, mais rápido ou mesmo não existe (modulamos o fluir do tempo). A linha pode se tornar mais lenta por uma mudança de direção, uma inversão de horizontal para vertical, por exemplo.

Uma linha horizontal toda cheia de inversões (verticais – como em um eletrocardiograma) tem seu peso visual aumentado, reduzindo o seu movimento visual. E quando cruzamos linhas diagonais, fazendo um X, elas se tornam ainda mais lentas, e visualmente bastante densas e pesadas. Os artistas utilizam as linhas com muitas e diferentes intenções, podem querer criar formas ou sensações, transmitir sentimentos ou reproduzir figuras, determinar espaços ou gerar a impressão do movimento.

O célebre pintor Piet Mondrian utilizou muito a linha em seus trabalhos. Para ele, a linha era um elemento vital em um determinado momento da sua trajetória artística.

O movimento visual só é percebido no desenho por meio do contraste causado pela utilização de elementos dinâmicos (linhas diagonais, curvas) e estáticos. Mas representar o movimento é bem mais difícil, somente com alguns recursos diferentes conseguimos, por exemplo, as linhas que na história em quadrinhos indicam de onde vem a personagem ou o objeto, ou pela repetição do desenho do objeto como faziam os artistas do movimento futurista. Outro recurso utilizado pelos artistas para criar o movimento era o efeito óptico obtido a partir de linhas, formas e cores, agrupado no movimento denominado **Optical Art**.

Uma linha, ou um conjunto delas, quando delimita uma porção do espaço forma um **PLANO ou SUPERFÍCIE**. Na verdade, as linhas delimitam os contornos da maior parte das figuras que percebemos.

Ao percebermos as dimensões altura e largura, em conjunto, notamos as **SUPERFÍCIES** que elas geram em formas que podem ser abertas, fechadas, curvas, planas, regulares, irregulares. A superfície pode ser vista ainda como o próprio suporte do trabalho artístico, em que realizamos os nossos desenhos, as nossas pinturas e as nossas gravuras. Ela pode ser representada pelo papel ou pelo muro, qualquer coisa que seja o espaço ou a tela (de tecido, de cinema, da televisão, do vídeo, do computador) na qual criamos uma nova imagem.

A superposição de superfícies pode fazer com que a gente tenha a ilusão da profundidade no espaço visual em duas dimensões, mesmo quando não encontramos noção de perspectiva.

As **TEXTURAS** nos trabalhos visuais são representações dos diferentes materiais que estão no nosso mundo, podem apresentar ou então insinuar rugosidades, asperezas, suavidades, brilhos, opacidades, homogeneidades e as mais diferentes coisas que podem ser percebidas pelo nosso tato ou por nossa visão. Algumas texturas visuais utilizadas nas artes servem para representar matérias tão distintas quanto a pelagem de um coelho ou uma rocha, elas resultam de repetições

de linhas, traços e pontos de forma regular ou irregular. Criam padrões ou áreas expressivas nas superfícies ou volumes onde aparecem.

Alguns artistas misturam diferentes materiais como areia, tecido, arame nos seus trabalhos para obter os efeitos desejados de texturas. O artista Albrecht Dürer era muito competente na habilidade de recriar visualmente somente com linhas, pontos e cores, no desenho ou na pintura, as sensações provocadas pelas matérias, não só aos nossos olhos, mas também aos nossos dedos.



#### Saiba mais

**Albrecht Dürer:** foi um gravador, pintor e ilustrador alemão.

Outros artistas buscam no universo do nosso dia a dia os elementos visuais que nos darão diferentes sensações das superfícies em seus trabalhos, como Roy Lichtenstein fazia com as técnicas das histórias em quadrinhos e dos processos de impressão comercial.

Um dos elementos que mais chama nossa atenção em qualquer trabalho visual são as CORES. Os artistas as utilizam de diferentes formas para chamar atenção do observador, podem pretender expressar suas emoções ou despertar nosso interesse. As cores também podem nos enviar comandos como, por exemplo, o vermelho e o verde dos sinais de trânsito, que nos dizem para parar ou seguir.



#### Saiba mais

**Roy Fox Lichtenstein:** foi um pintor estado-unidense identificado com a pop art.

A cor é uma sensação provocada pela luz sobre a visão humana. **SEM A LUZ NÃO PERCEBEMOS AS CORES**, e o que percebemos é chamado de espectro luminoso e ele pode ser observado nas cores do arco-íris.

As **CORES PRIMÁRIAS** são o **AZUL**, o **AMARELO** e o **VERMELHO**, pois não podem ser obtidas pela mistura de outras cores, mas se misturadas podem produzir todas as outras cores que percebemos. As cores chamadas de secundárias são formadas pela combinação de duas primárias. São elas o verde, o laranja e o violeta.



#### Saiba mais

Cores secundárias: laranja, verde e amarelo

- » Amarelo + vermelho = laranja (não entrou o azul)
- » Azul + amarelo = verde (não entrou o vermelho)
- » Vermelho + azul = violeta (não entrou o amarelo)

As **TONALIDADES** são conseguidas quando se acrescenta branco ou preto a uma cor. acrescentando-se o branco, diminui-se a saturação – grau de pureza – e adicionando-se o preto, diminui-se a luminosidade – a quantidade de luz da cor.

**CORES COMPLEMENTARES** – as cores primárias ao serem misturadas entre si, de duas em duas, dão as cores secundárias. Nessa mistura, como elas são três cores, uma sobra e esta será a cor

complementar dessa cor secundária. Exemplo: se misturarmos o azul com o vermelho, temos o violeta. A cor primária que “ficou de fora” dessa mistura é o amarelo. Portanto, essa será a cor complementar. Também existem aquelas que, quando misturadas, resultam na cor preta. Elas são o VIOLETA e o AMARELO, o AZUL e o LARANJA, o VERMELHO e o VERDE.

As CORES QUENTES (vermelho, laranja, amarelo) passam a sensação de calor, proximidade e materialidade, ao passo que as frias (azul, verde, violeta) passam a sensação de frio, distanciamento e imaterialidade.

Dependendo da relação das cores, nós vamos ter uma determinação de espaço. As TONALIDADES criam um espaço linear (oscilação). as cores primárias e secundárias criam superfícies independentes (espaço bidimensional). as cores quentes e frias criam uma NOÇÃO DE PROFUNDIDADE, pois as cores quentes se expandem e as cores frias se retraem. as cores complementares dão ideia de TENSÃO ESPACIAL (quando afastadas) e FUSÃO ESPACIAL (quando próximas). Um artista que teve fases de sua obra denominadas pela predominância do uso de determinadas cores foi Pablo Picasso. Ao lado, podemos ver obras das chamadas “fase azul” e “fase rosa” da carreira desse que foi um dos maiores artistas das artes modernas.

No início do século XX, alguns artistas, inspirados pelas obras de Paul Gauguin e Vincent Van Gogh, tratavam a cor de forma muito intensa em suas pinturas, especialmente Henry Matisse. Devido ao tipo de colorido das obras, que era muito forte, ganharam a denominação “fauvistas”, pois o uso das cores por eles chocava as pessoas, que passaram a dizer que seus trabalhos pareciam algo feito por *fauves* (do francês – fera).

O **ELEMENTO LUZ** será identificado nos contrastes de claro/escuro. A luz articula ritmos em profundidade espacial (avanços e recuos, para frente e para trás). Quanto maior for a claridade, mais facilmente perceberemos a aproximação, e quando encontramos um escuro mais profundo, sentimos um afastamento maior.

Para as técnicas de gravura artística, os jogos de claro/escuro são de fundamental importância. É justamente no contraste entre o branco do papel e as linhas e áreas de tinta preta que a imagem surge. Um mestre no uso desse tipo de recurso foi o holandês Rembrandt Harmenszoon Van Rijn.

A maioria das coisas na natureza possui volume. isto é, três dimensões (altura, largura e profundidade). Para trabalhar como um escultor, com formas tridimensionais, é preciso que se tenha **raciocínio espacial**, que é a capacidade de imaginar a obra já com um volume que se expanda para além da tela ou do papel. No espaço plano (bidimensional), a profundidade é simulada por uma série de artifícios desenvolvidos ao longo da história da arte – como a luz e a sombra, a cor e a perspectiva – e não é real como nas peças de escultura. Alguns artistas conseguiram transportar seu estilo, com igual maestria, tanto para imagens plásticas (bidimensionais) quanto para as esculturas (tridimensionais). Edgar Degas foi um deles.

No **RENASCIMENTO**, artistas como Giotto e Paolo Uccello estão entre aqueles que iniciam os estudos que levaram ao pleno conhecimento da técnica de representação geométrica do espaço

tridimensional sobre a superfície bidimensional: a perspectiva. Leonardo da Vinci elabora a técnica da perspectiva aérea, na qual utilizando camadas quase transparentes de tinta azul, ele consegue simular a profundidade existente na paisagem natural. Esses são exemplos de como recursos como a linha, o jogo de luz e sombra e a cor conseguem criar a ilusão de profundidade. Com o passar do tempo, muitos movimentos artísticos utilizaram esses recursos como forma de atrair a atenção do espectador.

Todos nós, ainda que sem perceber, “lemos” as obras de arte, não exatamente da mesma forma que lemos as letras, mas guardamos algumas coisas de um processo de leitura para o outro. Algumas observações que fazemos diariamente



#### Importante

O que os artistas chamam de composição é o esquema sobre o qual eles organizam os elementos em seus trabalhos, é como eles determinam onde cada parte ou elemento entrará na pintura, no desenho ou na colagem, ou seja; como será ocupado o espaço da tela.

sem nos darmos conta também influenciam a leitura das imagens. Num quadro, fazemos o movimento da leitura visual da esquerda para a direita e de cima para baixo, basicamente devido a essa influência. Então, a área esquerda superior funciona como entrada para o quadro, na área central o movimento se reduz pela grande carga estática e o lado direito inferior é sentido como área de ação ou conclusão pela grande atração visual provocada pelo peso da base.

A parte inferior de um espaço significa para nós a base (é como se fosse a terra que pisamos), com isso qualquer marca colocada nessa área parecerá mais pesada. Por esta razão existem dois centros, um GEOMÉTRICO – o meio do espaço, dado pelo cruzamento dos eixos centrais – e um VISUAL PERCEPTIVO, colocado um pouco acima do geométrico, a fim de compensar o peso visual da base.

De acordo com a disposição dos elementos no espaço do trabalho, podemos ter os seguintes tipos de composição:

- a. Centralizada – é aquela na qual o maior peso da imagem está localizado no meio.
- b. Descentralizada – é aquela na qual o maior peso da imagem encontra-se deslocado para o lado esquerdo ou direito da tela.
- c. Distribuída – é aquela na qual os diferentes elementos possuem uma distribuição uniforme pelo espaço da tela.
- d. Simétrica – é aquela na qual os elementos estão dispostos em função de eixos de simetria, com o espaço ocupado por um lado sendo equilibrado por outro semelhante no lado oposto da tela. As imagens simétricas tendem a ser mais estáticas.
- e. Assimétrica – é aquela na qual os elementos estão dispostos sem guardar correspondência entre os lados de qualquer eixo de simetria, o equilíbrio e a harmonia da composição



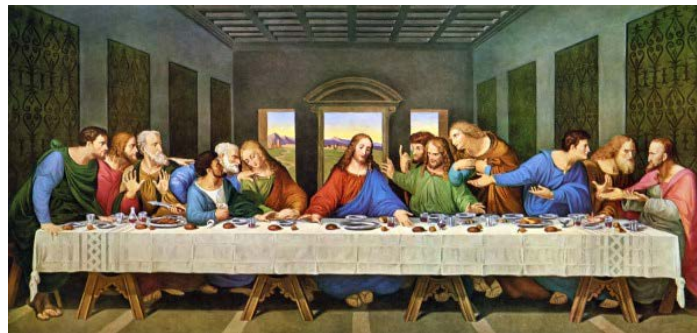
são obtidos exatamente por meio do movimento criado pela disposição diferenciada das formas. Nas composições assimétricas, a tensão e o movimento crescem bastante.

Exemplos de tipos de composição:



Fonte: <http://www.fisica.ufmg.br/dsoares/UAI/vangogh.htm>

“A noite estrelada”, de 1889, um dos principais trabalhos de Vicent Van Gogh. Nesta pintura, nós temos um exemplo de composição descentralizada, em que o peso visual de maior volume está no campo esquerdo da tela representado na grande massa da árvore em primeiro plano.



Fonte: <http://www.infoescola.com/pintura/a-ultima-ceia/>

A obra “A Última Ceia” de Leonardo da Vinci é um exemplo de perspectiva simétrica, tendo em seu ponto de fuga focal a figura do Cristo (Ele é o centro da composição e do universo).



Fonte: <http://historiadaarte2013.blogspot.com.br/2013/09/maneirismo.html>

A última ceia, Jacopo Tintoretto (1495-1497). Esta obra é um exemplo da perspectiva assimétrica. Nela, as diagonais convergem focalizando as cabeças do Cristo e da Virgem, que com isso, embora fora do centro geométrico do plano, são colocados no fluxo central dos acontecimentos.

O RITMO é uma sucessão regular de elementos visuais como linhas, formas, cores, movimentos ou objetos que se repetem constantemente de maneira que pode ser uniforme, crescente, decrescente, alternada ou radial (mandalas). Quando numa obra se destaca mais o ritmo, seu caráter expressivo tende para o lírico ou para o épico.

Quando numa obra o artista coloca elementos muito diferentes, criam-se os contrastes. Estes podem ser provocados pela linha, forma, cor, escala e iluminação. Se os contrastes forem muito fortes, eles gerarão uma tensão espacial na composição, provocando uma maior dramaticidade.

## A ação artística em sala de aula

Após aprendermos sobre os elementos da linguagem visual, que são tão importantes para a leitura das obras artísticas, veremos como se organiza uma sala para a aula de artes, como podemos utilizar os diferentes materiais e também suas características.

O papel do professor na organização da sala de arte é fundamental para estimular nos alunos os cuidados e a autonomia necessários na utilização dos materiais, sejam eles próprios ou coletivos.

Os materiais para trabalhos de artes plásticas requerem cuidados mais específicos, por serem mais frágeis. Uma sala de artes possui uma dinâmica diferente de uma sala de aula comum, por isso ela deve ser arrumada de forma a manter uma maior interação entre os alunos. Uma boa maneira de isso acontecer é arrumar a sala em forma de U ou de pequenos grupos de quatro alunos, por exemplo.



### Sugestão de estudo

Para trabalhar com as crianças em sala de aula assuntos como papel, lápis e tintas, sugerimos os livros da coleção “O homem e a comunicação”, de Ruth Rocha e Otávio Roth, da Editora Melhoramentos.

Cuidar dos instrumentos de trabalho e não desperdiçar material são atitudes muito importantes, assim como cuidar de nós mesmos e do nosso planeta. Certos materiais, se não tiverem os cuidados adequados, podem se deteriorar e acarretar perdas como a argila, os papéis, os pincéis etc.

Os pincéis, após sua utilização, devem ser muito bem lavados e postos para secar com as cerdas voltadas para cima.

A argila deve ser mantida úmida, isto é, enrolada por um pano de chão úmido e guardada dentro de um saco plástico para evitar o seu endurecimento e, com isso, sua perda.

As folhas de papéis necessitam ser guardadas em lugar seco, sem umidade, separadas por cor, tamanho/formato (A3, A4) e tipo. Para se trabalhar com tinta, você deve utilizar papéis mais encorpados, para suportar maior quantidade de água como, por exemplo, o papel *canson*. Já para desenhar, pode-se usar papel apergaminhado (comumente encontrado em resmas em papelarias



sob vários nomes comerciais) ou do tipo “40 quilos”. Para fazer colagem, existem muitos papéis interessantes pela sua textura como o camurça, o crepom, o celofane, o espelho e o papel de seda.

A sala de artes deve ter também um espaço destinado à secagem e à exposição dos trabalhos. A exposição dos trabalhos, assim como os comentários sobre eles, ao final de cada aula, é muito importante, pois estimula a autoimagem do aluno e reforça os conteúdos estudados.

Após esse capítulo, você será capaz de identificar os elementos da linguagem visual em obras de arte. saberá como organizar sua sala em aula de arte, como aplicar os materiais artísticos de acordo com as técnicas desejadas e como os conservar. também terão algumas possibilidades de intervenções em sala de aula utilizando exercícios que envolvem conteúdos artísticos.

Então, vamos agora falar das **técnicas** e sua aplicação pela utilização dos materiais.

De acordo com a sua utilização, os **materiais** se dividem em gráficos (aqueles utilizados no desenho, na colagem, na pintura e na gravura), plásticos (utilizados na escultura e na modelagem, como argila, massa de modelar caseira ou industrial, papel machê, sucata) e cênicos (aqueles utilizados na expressão corporal, no teatro, na música e na dança).



### Importante

**Materiais:** são os recursos necessários para aplicação das técnicas.

Ex.: O desenho é uma técnica. Os materiais para se executar o desenho podem ser: lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, entre outros.

**Formato de papéis:** existem diferentes formatos de papéis que podem ser utilizados em sala de aula.

Além dos tradicionais ofício (216 x 355mm) e carta (216 x 279mm), também é comum encontrar papéis nas dimensões dos formatos A4 (210 x 297mm), A3 (297 x 420mm) e A2 (420 x 594mm) das normas DIN (alemãs); os formatos maiores que encontramos no mercado, AA (76 x 112cm) e BB (66 x 96cm), seguem as dimensões determinadas pelas normas da ABNT para produção de papéis.

## Desenho

Na técnica do desenho, podemos utilizar diversos materiais como o giz de cera, o lápis de cor, o lápis de cor aquarelado, a caneta hidrográfica (fina ou grossa), o carvão e o lápis grafite, que pode ter várias numerações como: HB, B, 3B, 6B. A utilização do pastel a óleo e do pastel seco fica a critério da escola, por se tratarem de materiais mais dispendiosos. Nessa técnica, a coordenação motora fina é bastante trabalhada, portanto, o controle motor é essencial. A atenção e a concentração também são exploradas no desenho. Este pode ser livre, de cópia ou dirigido, dependendo do que o professor queira explorar.

Podemos encontrar o desenho também na forma de croqui, como faz o nosso grande arquiteto Oscar Niemeyer.



### Saiba mais

**Cores expressionistas:** os expressionistas trabalhavam as cores para demonstrar seu estado de espírito, transmitindo, assim, seus sentimentos; usavam cores opostas do arco íris, as chamadas cores complementares do círculo cromático como, por exemplo: amarelo e roxo, vermelho e verde ou azul e laranja. Não sentiam necessidade de representar as cores como elas se encontram na natureza.

## Colagem

A colagem é uma técnica que utiliza os mais diversos materiais como recortes de revistas, jornais, pedaços de papéis coloridos, diversos grãos, serragem, cortiça, purpurina, tecidos. O uso dessa técnica serve para compor um trabalho no qual as imagens coladas podem ter uma grande ligação com o significado que o artista quer expressar. Outras vezes, é apenas a textura do material que interessa. Um artista que utilizou bastante a colagem em seu trabalho, misturada com outras técnicas, foi Pablo Picasso.

## Pintura

A pintura pode ser feita com pincéis, rolo, esponja, rolo, barbante, além das mãos. As tintas, por serem mais fluidas, exigem maior controle dos movimentos, muito mais agilidade, atenção e concentração. A pintura, assim como o desenho, pode ser livre, de cópia ou dirigida. Quando for utilizar a técnica de pintura, é recomendável que se peça ao aluno para trazer um avental ou camisa velha por cima da roupa, pois algumas tintas não são solúveis em água, podendo manchar a roupa.



### Saiba mais

**Vanguardas modernas:** na segunda metade do século XIX, alguns grupos de artistas começaram a abandonar as formas de representação realista nos seus desenhos, pinturas e esculturas. Artistas como Renoir, Van Gogh, Gauguin, Degas iniciaram um processo que terminou por modificar todo o desenvolvimento das artes.

## Gravura

A técnica da gravura pode ser realizada em diversos suportes como madeira, metal ou pedra. Porém, para a escola, a que requer menos recursos é a gravura em madeira. Esta necessita para sua confecção de um pedaço de madeira para cada aluno e instrumentos como goivas, além de tinta e papel para impressão. Um recurso utilizado quando a escola e/ou o aluno não podem dispor desse material é utilizar, em vez de madeira, bandejas de isopor. Em vez de goivas, lápis ou qualquer material pontiagudo para gravar, e para imprimir, basta fazer uma mistura de guache preto (ou colorido) com cola de PVA para encorpar, depois de aplicar a tinta com rolinho, é só decalcar a gravura com as mãos.

## Modelagem

A técnica da modelagem pode ser feita com argila, massa de modelar, papel machê ou sucata. A modelagem atua nas sensações físicas, como também nos sentimentos e na cognição. No físico, ela trabalha a coordenação motora. A sensação de estar em contato com a argila pode ser muito boa ou não. Algumas crianças e mesmo adultos não gostam de trabalhar com a argila por causa do seu aspecto sujo, porém ela é o material de arte mais limpo, depois da água. O papel machê é um material frio e viscoso, mas que também pode ser moldado. A massa de modelar caseira pode ser feita junto com os alunos, numa variedade de cores, o que é muito gratificante.



### Provocação

Você pode fazer massinha de modelar de diferentes formas, muitas receitas estão disponíveis na internet, como nos endereços eletrônicos a seguir:

[novaescola.abriluol.com.br/ed/132\\_mai00/html/comopq\\_exclus.htm](http://novaescola.abriluol.com.br/ed/132_mai00/html/comopq_exclus.htm)

## Sucata

A sucata, como o próprio nome diz, trabalha com materiais que seriam jogados no lixo como, por exemplo: plásticos, vidros, papéis, madeira, tecido, rolinhas, pratos e copos descartáveis, palitos etc. Pode-se trabalhar com todos esses materiais de forma livre ou dirigida.

## Aprender e ensinar artes visuais: um processo contínuo

Ainda que o ensino da arte em sala de aula no Brasil enfrente as dificuldades apresentadas anteriormente, seu resultado pode significar uma ampliação expressiva dos horizontes de professores e alunos. Entretanto, a aproximação de crianças e jovens do universo das artes pode ser realizada com maior facilidade, se perceberem que qualquer tipo de ensino é antes uma relação de troca e deve ser tratado como um processo e não como a transmissão de conteúdos rígidos, que devem ser absorvidos sem discussão pelos alunos.

Para trabalhar os conhecimentos de arte dos seus alunos, você poderá levar para a sala de aula reproduções de pinturas, gravuras ou esculturas, além de slides ou filmes sobre a obra de determinado artista que tenha escolhido, para serem analisadas ou “lidas” junto com os seus alunos.

## Representação “da mão” através da história da arte

Num resumo bem simplificado, podemos dar o exemplo a seguir de como o olhar do artista mudou, ao longo do tempo, para representar o que ele percebe:

- » O artista acadêmico era preocupado em retratar a mão com a maior perfeição e realidade possível. Ele tenta esconder suas falhas e não deixa pista de uma deficiência. O trabalho

era executado pelo artista. Embora houvesse muitas vezes uma equipe, o esboço, o toque final era sempre dado pelo artista.

- » Na Modernidade, com a chegada da fotografia, o artista não tem mais o compromisso com o real, por isso ele pode distorcer a representação da mão. Não mais precisa retratá-la com fidelidade.
- » No Pós-Modernismo, o processo artístico é mais importante que o resultado final. O artista não precisa mais ser artesão. Ele cria.

## Criando e praticando as suas habilidades por meio do desenho

Com base nas descrições de representações plásticas, tente fazer você mesmo as possíveis formas de representar a sua mão. (Pode pensar em outras e com outros materiais além do desenho e pintura?).



### Saiba mais

Você já ouviu falar em xilogravura?

Xilogravura é o nome dado ao trabalho de gravura sobre madeira. Depois de a matriz ser gravada, várias cópias do mesmo trabalho podem ser realizadas, mesmo após a morte do gravador.



### Atenção

#### PRIMEIRA DICA DE OFICINA

**OFICINA:** Esculpindo em argila.

**MATERIAIS:** ½ kg de argila para modelar ou plastilina.

##### INSTRUÇÕES:

1. Faça uma esteca de arame, com extremidades arredondadas ou pontiagudas. Para fazer isso, abra um clip de papel e depois o coloque na forma desejada. Prenda as pontas do clip com um pregador. A seguir, enrole o pregador de forma firme com a fita crepe, para segurá-lo (veja ilustração).
2. Molde a argila na forma de uma bola ou um volume mais ou menos parecido com o formato desejado. Aqui vão algumas sugestões: animais, cabeça humana, figuras abstratas....
3. Uma vez que a argila esteja moldada em uma forma aproximada, não mais a aperte ou molde. Em vez disso, use sua ferramenta (esteca) para esculpir, retirando pequenos pedaços de argila. Tente imaginar que a argila é um pedaço de pedra sólida. Quando uma lasca é retirada, ela não pode ser colocada de volta, de forma que você deve trabalhar devagar e cuidadosamente ao esculpir a figura ou a forma.
4. Experimente usar outros materiais para esculpir: barra de sabão, sabonete, bloco de isopor ou de gesso.

#### SEGUNDA DICA DE OFICINA

**OFICINA:** Pintando com cores surpreendentes.

**MATERIAIS:** Tinta guache de cores fortes, pincéis variados, cartolina branca ou outro tipo de suporte e fita crepe larga.

##### INSTRUÇÕES:

1. Fixe o papel a uma superfície lisa com a fita crepe. Quando a fita for retirada mais tarde, deixará uma moldura natural em torno da pintura.
2. Imagine uma pintura de paisagem, como uma montanha, um lago e algumas árvores.
3. Pense em cores opostas às reais.
4. Pinte o quadro com cores que sejam opostas e irreais. Por exemplo, pinte a grama de rosa em vez de verde, o lago de amarelo em vez de azul, o céu de púrpura em vez de azul, e assim por diante. Use linhas largas e cores lisas (chapadas).
5. Retire a fita crepe suavemente depois de a pintura estar seca.



## Sintetizando

Vimos até agora:

- » Existe uma relação entre artes visuais e educação.
- » Existem conteúdos e critérios de avaliação em artes visuais.
- » Existem tipos e técnicas de artes visuais.
- » A ação artística na sala de aula deve ser estimulada.
- » Aprender e ensinar Artes são processos contínuos.

# CAPÍTULO 4

## LINGUAGEM: DANÇA

### Apresentação

Neste capítulo, você terá uma visão da linguagem – Dança.

Na primeira parte, você conhecerá a importância da dança e sua aplicação na sala de aula.

Na segunda parte, abordaremos a dança e sua relevância na educação infantil e no processo de expressão e criação. Veremos, também, como vivenciá-la na escola, bem como seus conteúdos no primeiro ano do ensino fundamental.

Finalmente, na terceira parte, abordaremos os critérios de avaliação e apresentaremos algumas sugestões de atividades.

### Objetivos

- » Conhecer mais sobre a linguagem dança.
- » Avaliar a relação entre educação e dança.
- » Conhecer os conteúdos referentes à dança.
- » Analisar os critérios de avaliação da dança.

## A dança

A dança é uma arte que faz parte das culturas humanas e juntou o trabalho, as religiões e as ações de lazer. As pessoas sempre privilegiavam a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade intrínseca á natureza humana.

Toda atividade humana abrange uma ação corporal. Sendo a criança um ser em permanente ação, aproveita para se apropriar de conhecimento de si e sobre as coisas que a rodeia. Esta atividade é importante para que a criança possa desenvolver suas potencialidades motoras, cognitivas e afetivas.

A criança se move a partir de seu cotidiano. Correr, girar, pular e subir nos objetos são algumas das ações dessa dinâmica que estão ligadas a sua necessidade de conhecer seu corpo, não somente para dominá-lo, mas para seu processo de autonomia.

O ato físico corresponde à primeira forma de aprendizagem da criança, sendo a motricidade vinculada à atividade mental. Esta se movimenta não somente a partir de respostas funcionais, como ocorre com a maioria das pessoas adultas, mas pelo prazer das ações de exploração do meio ambiente, aquisição de mobilidade e expressar-se com liberdade. Nesta etapa, a criança possui uma linguagem gestual fluente e expressiva.

Podemos considerar a dança como a arte do movimento. São os movimentos que desenvolvem símbolos que se apresentam continuamente, compondo sequências harmônicas e estéticas. Segundo Robison (1992), é típica da dança a expressão, a partir de uma linguagem simbólica, de sensações, sentimentos, ideias, percepções, relações sociais, atividades do pensamento e do coração que dão significado.



### Posicionamento do autor

Para você entender a importância da dança, é preciso conhecer um pouco sobre a sua história. Sendo considerada uma manifestação instintiva do ser humano, a dança não necessita de nenhum instrumento para se manifestar, somente o corpo, o ritmo e a vitalidade de quem a executa, sendo usada como forma de comunicação antes do aparecimento de qualquer outra atividade.

A dança educativa revela a alegria de se descobrir por meio da exploração do próprio corpo e a importância do controle do movimento.

Na educação, a dança deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente e vai favorecer todo tipo de aprendizado que eles necessitam.

## A dança e a educação

Como as artes visuais, a dança faz parte da história do ser humano. Acredita-se que, desde tempos primordiais, o homem usava a dança para realizar rituais e para comemorações. Porém, pela 1ª vez na história do Brasil, a dança se faz presente nos parâmetros nacionais de educação.

De acordo com algumas pesquisas feitas nessa área, as primeiras manifestações de dança eram relacionadas com as conquistas amorosas e depois eram executadas como manifestações coletivas associadas à espiritualidade, como forma de conseguir êxito em guerras, proteção ou mesmo como louvor ou agradecimento. Dançava-se para se exprimir, para comemorar ou como ritual, apresentando os mesmos movimentos que vemos hoje, isso é o que nos mostram as pinturas encontradas em cavernas pré-históricas.

Essa forma de expressão não se perdeu com o passar do tempo. No Egito, encontramos a dança nos rituais ao deus Osíris, o que era comum aos rituais religiosos dos povos orientais.

Na Europa, ou melhor, na Grécia clássica, a dança fazia parte dos jogos olímpicos. No Renascimento, após um período de extinção, a dança teatral reaparece com grande força, passando a fazer parte das sessões palacianas, permanecendo como uma manifestação autêntica das emoções e sentimentos do homem através dos tempos.

Dessa forma, podemos acompanhar a dança desde os rituais dos povos mais primitivos, passando por comemorações festivas, religiosas e míticas, até os dias atuais, no carnaval. Percebemos que cada vez mais se toma consciência da importância da dança como forma de expressão do ser humano. A dança hoje é percebida pelo valor em si. Muito mais do que um passatempo, um divertimento ou mesmo um ornamento.

O movimento físico é necessário para que a criança se harmonize de forma integrada, desenvolvendo suas potencialidades físicas e psíquicas, ou seja, suas potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.

A atividade física é a primeira forma de aprendizagem da criança, estando ligada a sua capacidade mental. Ela se movimenta pelo prazer do exercício, pelo interesse de exploração do ambiente em que vive e pelo prazer de obter respostas.

É essa característica própria da criança que está sendo aproveitada muito sabiamente na educação, que se utiliza da dança com o objetivo de investigação, dando à criança a oportunidade de se conscientizar do corpo, do gesto e do movimento como um meio de adquirir conhecimento.

Este é um trabalho dirigido para crianças a partir dos 3 anos de idade e que tem como ponto de partida a movimentação natural dela.

Uma vez entendida a riqueza do movimento, fica impossível manter a dança aprisionada a alguns passos ou a alguns gestos, assim ela se torna muito mais ampla, muito mais significativa.



Com isso, foi necessário reformulá-la para que adquirisse um enfoque bem mais amplo. Então, é importante que você esteja atento aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ao trabalhar com a dança. Os PCNs, quando colocaram a dança na proposta educacional, tinham o objetivo de atingir o desenvolvimento integrado do aluno, pela experiência motora, uma vez que esta permite observar e analisar as ações humanas. Isso vai propiciar o desenvolvimento expressivo, que é o fundamento da criação estética.

Os **blocos de conteúdos** propostos são os seguintes:

1. A DANÇA NA EXPRESSÃO E NA COMUNICAÇÃO HUMANA
2. A DANÇA COMO MANIFESTAÇÃO COLETIVA
3. A DANÇA COMO PRODUTO CULTURAL



#### Saiba mais

O desenvolvimento da sensibilidade artística determinou a configuração da dança como manifestação estética. No antigo Egito, 20 séculos antes da era cristã, já se realizavam as chamadas danças astroteológicas em homenagem ao deus Osíris.

### Apreciação estética

Tradicionalmente, a dança é algo para ser apreciado e visto. No mundo contemporâneo, entretanto, essa barreira entre o artista e o público está sendo quebrada. O desafio agora é estabelecer um diálogo mais próximo entre a arte e a educação em uma mesma atividade.

Atualmente, por meio de uma metodologia específica, busca-se o alcance de qualidades físicas e psíquicas próprias da infância e da adolescência.

### A dança no referencial curricular nacional para educação infantil

Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a linguagem dança é entendida como um dos elementos curriculares importantes para que a criança possa se desenvolver. Para este documento, a dança é considerada a arte do movimento. Sem utilizar a palavra, através da dança, a criança expressa suas emoções, desenvolvendo a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a comunicação.

No planejamento de suas aulas, o professor deve analisar o desenvolvimento motor da criança, verificar suas atividades físicas e suas habilidades. Deve ainda realizar pesquisas no sentido de ampliar seus conhecimentos para que possa realizar atividades que estimulem o aumento do

repertório gestual da criança e a capacite para que tenha uma maior consciência de seu próprio corpo. Neste sentido, deve estimular a criança a reconhecer o ritmo e a música.

Na criança pequena, os ritmos motores aparecem cedo, pelas atividades de engatinhar, jogar, andar ou correr. Desse modo, o trabalho com o ritmo nesta fase é muito importante, pois, como já relatamos anteriormente, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade, associação e coordenação de gestos. Em seu componente pedagógico, torna-se um meio eficaz para educação psicomotora, pois permite a ampliação da coordenação sensório-motora.



### Importante

Alguns arte-educadores assinalaram a contribuição do ritmo na formação física, intelectual, emocional e social da criança e como facilitador do desenvolvimento de movimentos importantes, na medida em que elas são induzidas a arriscar-se na criação de novas formas de movimentação com mais eficácia, a ajustar sua força, amplitude e elasticidade.

Importante ressaltar que os professores necessitam estar preparados para trabalhar com as atividades da dança em sala de aula. Para que as ações sejam bem desenvolvidas, torna-se necessário que estes assumam a gestualidade de seu corpo. Somente tendo vivenciado as sensações, as descobertas ou dificuldade de uma ação pedagógica em dança, pode-se almejar fazer com que os alunos vivam essas experiências. Para Robison (1992), o tratamento didático deve ser planejado a partir dos interesses e necessidades das crianças.

Vargas (2014) elenca cinco etapas:

1. **Conhecimento do corpo** – a noção de esquema corporal.
2. **Exploração do espaço/ambiente** – a exploração livre e espontânea de diferentes espaços.
3. **Exploração de diferentes ritmos** – a partir do próprio corpo (palmas, batidas de pés, em diferentes superfícies, com objetos e instrumentos musicais).
4. **Sequência de movimentos ritmados** – proposições do professor e criação das próprias crianças.
5. **Apresentação de danças e coreografias criadas** – pode ser apenas entre crianças ou envolver a escola e os familiares.

Ainda segundo Vargas (2014), as ações pedagógicas devem levar em consideração três momentos:

**Aquecimento**, para preparar o corpo.

**Atividade principal**, tendo um objetivo específico conforme planejamento.

**Volta à calma** ou para avaliar com as crianças o que foi vivenciado.

Até agora, você teve a oportunidade de ver o quanto a dança é rica como atividade para seus alunos. Pense em uma atividade tendo a dança como um recurso interdisciplinar aliado a um conteúdo pedagógico específico. Descreva o que você pretende alcançar com essa atividade.

### **Alguns critérios para avaliação da dança**

- » Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.
- » Interessar-se pela dança como atividade coletiva.
- » Compreender e apreciar as diversas danças como manifestações culturais.



### **Sintetizando**

Vimos até agora:

- » A caracterização da linguagem dança.
- » Os blocos de conteúdos de dança para os primeiros anos do ensino fundamental.
- » Alguns conceitos para ensinar dança na sala de aula.
- » A relação entre dança e educação.
- » Critérios para avaliar as atividades com dança na escola.
- » A dança como produto cultural e apreciação estética.
- » A caracterização da dança no Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil.

# CAPÍTULO 5

## LINGUAGEM: TEATRO

### Apresentação

Neste capítulo, você terá uma visão da linguagem teatro.

Na primeira parte, você conhecerá a importância do teatro e sua aplicação na sala de aula, tanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental quanto na Educação Infantil. Na segunda parte, abordaremos os tipos de teatro que podem ser trabalhados na escola.

Na terceira parte, destacaremos os conteúdos pedagógicos dessa linguagem e apresentaremos alguns critérios para avaliar essa linguagem na escola.

### Objetivos

- » Conhecer mais sobre a linguagem teatro.
- » Analisar os conteúdos de teatro.
- » Saber os tipos de teatro que podem ser desenvolvidos na escola.
- » Compreender os critérios de avaliação dessa linguagem.

## Breve história do teatro

O teatro não vem da época medieval, sua história é bem mais antiga. Surgiu na Grécia antiga, no século IV a.C., cabendo aos gregos o mérito de transformá-lo no maior e mais eficiente transmissor de cultura e de arte. Ao povo cabia o direito de frequentar o teatro como compromisso social. Os teatros eram patrocinados pelos cidadãos ricos, e o governo chegava a pagar aos pobres para que eles frequentassem as apresentações.

A implantação do teatro no Brasil foi obra dos jesuítas, empenhados em catequizar os índios para o catolicismo e coibir os hábitos condenáveis dos colonizadores portugueses. O padre José de Anchieta, em quase uma dezena de autos inspirados na dramaturgia religiosa medieval, sobretudo de Gil Vicente, notabilizou-se nessa tarefa de preocupação mais religiosa do que artística.

O teatro exige do ator um domínio do corpo, do gesto, da voz, da expressão e da sua capacidade de transmitir ao público a mensagem do autor. É uma entrega total, embora o ato de representar seja inerente ao homem como forma de transmitir sua visão do mundo e sua compreensão da realidade. Dramatizar não é somente uma realização da necessidade individual e sua interação com a sociedade, que proporciona condições de um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual exerce um papel preponderante.

A criança ao entrar para a escola, por sua idade, apresenta uma capacidade enorme para a representação, isso devido ao período criativo que atravessa, ajudada pelas brincadeiras de faz de conta, pela vida que coloca nos objetos que a cercam. Cabe, então, à escola aproveitar e desenvolver as características próprias da idade que irão, inclusive, aumentar sua capacidade de aprendizagem.

O teatro, então, nesse processo de desenvolvimento da criança, cumpre o seu papel integrador, uma vez que propicia experiências que permitem a convivência social, o desenvolvimento da criatividade, da imaginação da percepção, emoção, discernimento, memória, raciocínio, além da autoconfiança. No processo educacional, tem um caráter lúdico, pois permite a realização da fantasia, da afetividade.

Seu papel no ensino fundamental é proporcionar experiências para o crescimento integrado da criança, tanto no plano individual quanto no coletivo.

No plano individual, permite o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas, além de dotá-la do desembaraço necessário para lidar com as questões do dia a dia. No plano coletivo, favorece a socialização, uma vez que é uma atividade grupal, seja em cena ou na organização do espetáculo.



### Importante

Reconhecendo a importância do teatro, a escola o introduziu no seu currículo, buscando com isso o desenvolvimento do seu aluno de uma maneira global, tornando-o crítico, criativo e responsável pela criação do seu próprio mundo de vida e de trabalho.

O teatro na educação dá ao aluno a oportunidade de valorizar-se, de integrar-se a um grupo, dando-lhe ao mesmo tempo a noção da responsabilidade do sucesso desse grupo, uma vez que ele é o resultado da soma dos esforços do conjunto. Essa visão permite o desenvolvimento de cada um, fundamentado na complementaridade das diferenças. Ensina aos educandos a aprenderem com as diferenças, pois somente assim é que acontece a aprendizagem do ser humano.

Ao se utilizar o teatro na educação, dá-se a oportunidade ao educando de um conhecimento diversificado e lúdico, propiciando um clima de liberdade no qual o aluno libera as suas potencialidades, expressa os seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para o aluno. Quando ele interpreta um personagem ou faz uma dramatização, pode ocorrer uma situação que revela parte de si mesmo, mostrando como se sente, como pensa e como vê o mundo. O teatro é uma atividade artística na qual se utilizam todas as formas de comunicação humana, ampliando o seu horizonte, melhorando a sua autoimagem, tornando-o com isso mais social e mais aberto ao mundo.

O ato da dramatização está potencialmente em cada um de nós, como uma necessidade para entender e representar uma realidade. Quando observamos a criança em suas primeiras incursões com a dramatização, o jogo simbólico, percebemos como ela tenta se organizar a partir de seus conhecimentos de mundo de maneira integrada. Esta ação acontece de forma espontânea, adquirindo aspectos e funções variadas, sem, contudo, perder o caráter integrador e de promoção do equilíbrio entre ela e o ambiente que a cerca. Essa atividade vai do jogo espontâneo para um momento de aquisição de regras, indo do individual para o coletivo.

Dramatizar não é apenas o cumprimento de uma necessidade individual na relação simbólica com a realidade, criando condições para um desenvolvimento pessoal. Ela é uma ação coletiva em que a forma de expressão individual é aceita. Quando participa de atividades de dramatização, a criança tem a oportunidade de desenvolver-se dentro de determinado grupo, de forma responsável, validando seus direitos nos diversos contextos, estabelecendo articulações entre o individual e o coletivo, aprendendo a escutar, aceitar, recusar e ordenar ideias e opiniões, com o objetivo de organizar a expressão de um grupo.

## Tipos de teatro que podem ser abordados na escola

### Teatro de bonecos

As crianças escolhem o boneco que lhes despertou o interesse, manipulando-o livremente, junto com as outras do grupo. Aos poucos, espontaneamente, a criança sentirá vontade de criar um diálogo ao qual aliará os movimentos que faz com o boneco.

É um trabalho espontâneo, que surge da sua experiência com o mundo, sendo importantíssimo na educação, pois desenvolve não só a comunicação, como também a expressão sensorial-motora.

### Teatro de fantoches

Nesta forma de teatro, os bonecos são manipulados pelos adultos ao mesmo tempo em que contam uma história.

Sua origem remonta à antiguidade, quando os bonecos eram feitos de barro. Aos poucos, esses bonecos foram sendo aprimorados, permanecendo até hoje, sempre com muito boa aceitação. Essa forma de teatro dá oportunidade a outras formas de exploração. O professor pode trabalhar com as crianças desde a confecção dos fantoches, das roupas e até mesmo o texto pode ser escrito pelos alunos que, dependendo da idade, podem também manipulá-los.

### Teatro de varas

É uma variação do teatro de fantoches. Ele é mais simples, de fácil confecção, sendo a sua característica principal o fato de ser manipulados por varas, daí o seu nome.

### Pantomima

É uma forma de teatro de gestos, sem palavras. Geralmente, são gestos exagerados que provocam muito riso nas crianças.

### Teatro de sombras

Este é um tipo de teatro pouco divulgado no Brasil, mas que estimula muito a criatividade. É originário da China.

### Teatro de máscaras

Esta é uma forma de teatro muito bem aceita pelas crianças, que gostam muito de usar máscaras, principalmente dos super-heróis que elas veem na TV. O importante é aproveitar a oportunidade para que elas confeccionem as máscaras, podendo se utilizar de cartolinas, tecidos, sacos de papel, pratos de papelão, tintas, jornal, material de sucata.

As máscaras são usadas pelos homens desde a Pré-História, quando se utilizavam delas nos rituais religiosos.

No século XVIII, em Veneza, as máscaras faziam parte do vestuário da época. No Brasil, as máscaras também são usadas, mas só no carnaval ou nas festas populares.

O teatro de máscaras promove a recreação, o jogo, a socialização, melhoria na fala e desinibição dos alunos mais tímidos.

## Contando histórias

A história é uma ferramenta inestimável ao professor, aos pais ou a qualquer pessoa que saiba utilizá-la de forma adequada. Ajuda a estimular o raciocínio, a memória, enriquece o vocabulário, o diálogo, além de despertar a curiosidade. Como é de fácil memorização, torna-se também de ótima representação.

Pela riqueza dos seus conteúdos, o teatro na educação teve que ser equacionado para não se perder.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabeleceram **quatro blocos de conteúdos** para o desenvolvimento da linguagem teatro na escola. São eles:

1. O TEATRO COMO EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
2. O TEATRO COMO PRODUÇÃO COLETIVA
3. O TEATRO COMO PRODUTO CULTURAL E APRECIÇÃO ESTÉTICA
4. CONTEÚDOS RELATIVOS A VALORES E NORMAS E ATITUDES

## O teatro na educação infantil

Como toda forma artística implica uma linguagem, o teatro busca fazer sentido por meio de um componente específico de sua natureza: a teatralidade, isto é, a configuração de forma, de significantes que aparecem como um conjunto em cena. Logo, a teatralidade é algo que pode se tornar signo, sensação, percepção, quando nos apropriamos da arte teatral.

É precisamente dessa linguagem particular, expressa pela teatralidade, que se espera que a criança pequena se apodere com a finalidade de promover seu desenvolvimento pela aquisição de conhecimento sensível, que faça sentido, elemento indispensável na união entre a arte e a vida.

No ambiente educacional, a criança deve vivenciar o ato estético e aprender pela arte que suas ações são objeto de crítica, realizada pelo outro, exigindo dela uma reflexão, objetivando o autorreconhecimento. Vai perceber que seus atos e atitudes têm uma história que se expressa na fantasia ou na realidade cotidiana. Estes movimentos constituem um grupo que compartilha significados. Assim a criança inicia o processo, chamado por Bakhtin (1992), de exotopia, ou seja, a perceber o sentido da alteridade na sua vida.



O exercício da dramatização possui uma característica muito particular: ser eminentemente dialógico. Pressupõe o olhar atento do outro, de seu conhecimento, de sua visão estética. Além disso, implica uma relação emocional que propicia um ambiente em que entender é dar respostas ao outro e completar sua ideia de mundo.

Por meio de atividades com a corporeidade na infância, é possível trabalhar o desenvolvimento da criança, tendo em vista sua conscientização corporal, permitindo-lhe reconhecer várias dimensões da existência humana. Desse modo, o professor pode lançar mão de atividades de expressão corporal, jogos de dramatização, narração e encenação de pequenas histórias.



### Importante

No PCNs, poderemos ver algumas sugestões para avaliação do teatro em sala de aula.

Os objetivos que as escolas buscam alcançar, por meio do teatro, nos mostram que esse é o caminho para atingir uma integração entre os indivíduos de forma criativa, produtiva e participativa.

**É um recurso pedagógico eficaz no desenvolvimento do educando, preparando-o para enfrentar e discernir os problemas com que irá se deparar no transcurso da sua vida.**

## Critérios de avaliação do teatro

Para avaliar os seus alunos, o professor deverá seguir a seguinte orientação:

- a. Compreender e estar habilitado para se expressar na linguagem dramática.
- b. Compreender o teatro como uma ação coletiva.
- c. Compreender e apreciar as diversas formas de teatro produzidas nas culturas.



### Sintetizando

Vimos até agora:

- » A história do teatro.
- » Os tipos de teatro que podem ser abordados na escola.
- » Os blocos de conteúdo.
- » O teatro na Educação Infantil.
- » Os critérios para avaliação da linguagem teatro.

# CAPÍTULO 6

## LINGUAGEM: MÚSICA

### Apresentação

Neste capítulo, você terá uma visão da linguagem Música.

Na primeira parte, você conhecerá a importância da música e sua aplicação na sala de aula.

Na segunda parte, abordaremos a música e seus blocos de conteúdos. Na terceira parte, falaremos dos critérios de avaliação dessa linguagem. Discorreremos também sobre a música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### Objetivos

- » Conhecer mais sobre a linguagem música.
- » Analisar os conteúdos de música.
- » Reconhecer a importância da música na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- » Compreender os critérios de avaliação dessa linguagem.

## Introdução

A música é de grande importância no desenvolvimento da criança, uma vez que interfere nas atitudes culturais, emocionais e físicas, não só da criança como também do adulto. É uma poderosa aliada educacional e um estímulo para o aprendizado. Os educadores brasileiros descobriram que têm condições de criar materiais de alta qualidade para seus alunos e não apenas de transmitir o que encontram nos livros, e a música é uma dessas descobertas. No contexto pedagógico, apresenta-se em diversas modalidades, desde a música criada dentro da favela até a música oriunda da elite. O importante é que esta seja trabalhada na criança, respeitando o seu espaço cultural e social. E que, dentro desse trabalho, a criança possa reconhecer a importância da música como uma das disciplinas do contexto educacional, pois é ela quem abre espaço para a riqueza de vocabulário, para a História do Brasil e da Humanidade.

Quem trabalha com educação sabe que, durante o desenvolvimento das crianças, várias janelas se abrem e se fecham. Essas “janelas” nada mais são do que um período de tempo em que certa porção do cérebro está mais ativa, facilitando o desenvolvimento de certas áreas do conhecimento. Assim, existem períodos propícios para o desenvolvimento da linguagem, da matemática, da literatura, da música, entre outras, e o educador precisa estar atento a essas aberturas para poder aproveitá-las.

Segundo Chris Bueno ([http://www.geocities.ws/leonardoabviana/HM\\_texto3.html](http://www.geocities.ws/leonardoabviana/HM_texto3.html), acesso em: 29/5/17), jornalista e repórter, a janela musical se abre aos 3 anos, fechando-se aos 10. Durante esse período, a criança terá sua habilidade musical desenvolvida ao máximo. Depois de fechada a janela, ainda será possível aprender música, porém de um modo muito mais difícil, demorando muito mais tempo, e não apresentando os mesmos resultados de quem aproveitou a abertura da janela musical.

## Música e educação: um casamento feliz

É um dos estímulos mais potentes para estimular os circuitos do cérebro. Além de ajudar no raciocínio lógico-matemático, contribui para a compreensão da linguagem, para o desenvolvimento da comunicação, para a percepção de sons sutis e para o aprimoramento de várias e diferentes habilidades.

Segundo Simone Ferreira (2001), a música, além de influenciar a linguagem, proporciona melhor dicção, melhor aprofundamento do vocabulário e das questões sociais, quando a criança percebe que não existe apenas aquela música do seu grupo, da sua região, mas, sim, uma infinidade de outras músicas, de outros sons diferentes dos seus, mas igualmente belos, diferentes, estimulantes. Isso ajuda a formar um pensamento crítico em cada um, que o leva a observar, a se interessar, a compreender, ampliando dessa forma suas janelas para o mundo.

No que diz respeito à música, um fator importante deve ser levado em consideração: a música faz parte da linguagem de um povo e, por isso, não se deve julgar as diferentes formas de expressões musicais, classificando-as como melhores ou piores umas das outras.

Isso não significa que uma criança acostumada a ouvir *funk*, *pagode*, *axé music* tenha uma cultura inferior àquela acostumada a ouvir MPB ou músicas clássicas. Elas são apenas diferentes, e essa diferença cultural não influi no seu **desenvolvimento**.

Pela sua amplitude, a música está inserida diretamente no processo educativo, pois além dos conhecimentos específicos, ela é um importante auxiliar da aprendizagem.

No seu artigo “Música e Educação: um casamento feliz”, Chris Bueno nos diz:

Sabe-se que a área cerebral responsável pela música está muito próxima da área de raciocínio lógico-matemático (as conexões nervosas acionadas ao se executar uma obra clássica são muito próximas daquelas usadas ao se fazer uma operação aritmética ou lógica, no córtex cerebral esquerdo). A música é um dos estímulos mais potentes para estimular os circuitos do cérebro.

A música nos ajuda a criar um ambiente agradável e, para o professor, ela é sempre favorável, desde que observados certos princípios em relação à música como a qualidade, a adequação ao momento e a técnica de ensino.



### Importante

A música faz parte do ser humano. O primeiro contato do homem com a cultura é feito ainda no útero materno, quando apresenta reações por meio de estímulos musicais, e quando bebês, no momento em que ouvem suas mães cantando cantigas para embalar seu sono ou temores. É uma linguagem universal, pois entra em contato com a “alma do povo” que habita as diversas regiões desse vasto mundo em que vivemos.

Por isso é importante um planejamento didático cuidadoso, o que, aliás, não se refere somente **à música, mas a qualquer eixo de conhecimento; mas em se falando de música**, os cuidados têm que ser redobrados pela amplidão dos seus aspectos.

Em qualquer área de conhecimento, a música poderá estar presente, sendo utilizada como recurso incentivador como, por exemplo, no lançamento de uma noção nova, ou fixando noções e aprendizagens, ou servindo ao mesmo tempo de elemento recriador e disciplinador. Alfabetizar ouvindo música, cantando, contando histórias, dando o significado das palavras, explorando os sentimentos, se utilizando da arte, é algo que se torna inesquecível, além de ser de grande valia na socialização das crianças.

Esta é uma ideia compartilhada por vários autores, entre eles Ferreira (2000), que afirma que a música também tem efeitos significativos no campo social das crianças. É por meio do repertório musical que a criança se identifica com os membros de seu grupo social. Por exemplo, uma criança

de classe mais desfavorecida terá acesso às músicas de maneira completamente diferente das de outra, oriunda da classe privilegiada.

Ritmos, repertórios e linguagens diferentes, mas com o mesmo objetivo: transmitir cultura, transmitir a linguagem e regras de cada grupo social.

Fanny Abramovich (1985, p. 59) retrata dessa forma:

“Quando uma criança brinca de roda, por exemplo, ela tem a oportunidade de vivenciar, de forma lúdica, situações de perda, de escolha de decepção, de dúvida, de afirmação.”

Pode-se afirmar que a música é cultural, fazendo parte do grupo social de cada indivíduo. A criança desde o ventre materno, como foi dito, já ouvia as músicas do grupo social a que a mãe pertencia. Ao nascer, aprende a conviver dentro da sua cultura, de seus aspectos sociais e a ter sua preferência por alguns sons, e a estranhar sons que não fazem parte dela.



### Importante

Podemos, então, trabalhar com as crianças as questões de diferenças culturais, ensinando-as a terem respeito pela cultura alheia. Percebe-se, então, que a música, além de influenciar positivamente o aspecto cognitivo, transmite também valores culturais, auxiliando o desenvolvimento da crítica, aumentando, dessa forma, a sua percepção a respeito do mundo no qual está inserida.

Percebendo todo manancial que a música possui, os Parâmetros Curriculares Nacionais estabeleceram os **conteúdos** para a sua utilização na escola. Esses conteúdos estão organizados em dois blocos:

- » COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM MÚSICA: INTERPRETAÇÃO, IMPROVISACÃO E COMPOSIÇÃO.
- » APRECIACÃO SIGNIFICATIVA EM MÚSICA: ESCUTA, ENVOLVIMENTO E COMPREENSÃO DA LINGUAGEM MUSICAL

Agora vamos aproveitar e aplicar todo esse conhecimento que você adquiriu.

Faça o seu projeto de música na escola. Destacando:

- a. Os benefícios que a música proporciona.
- b. O que justifica a igualdade entre os diferentes tipos de música?
- c. Quais os objetivos que pretende alcançar com esse projeto?

## A música na educação infantil

A ideia do conhecimento musical aparece da relação da criança com a música, cuja principal característica reside nos movimentos simultâneos de seus componentes estruturais. Neste sentido, em um processo lúdico e ativo, a criança pequena constrói seu conhecimento em música quando interage com objetos sonoros oriundos de seu contexto social.

Para o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, objetos sonoros são todos os objetos entendidos como som, se organizados a partir de uma perspectiva externa e entendidos como ato de audição. Envolvem desde o som da voz quanto as demais sonoridades da paisagem (canto das aves, ruídos de buzinas, etc.). O que determina o objeto sonoro é a forma integrada dos elementos sonoros construídos pelo ser humano como música.

As crianças pequenas são levadas a descobrir expressões musicais desde os primeiros anos de vida. Desse modo, torna-se necessário que, no âmbito educacional, o professor :

- » no caso da creche, cante e imite sons e ruídos dos bebês.
- » cante para os alunos.
- » grafe os sons que as crianças ouvem.
- » resgate as tradições como, por exemplo, as cantigas de acalanto.
- » realize a chamada de forma cantada.
- » confeccione instrumentos musicais.

Dicas de obras musicais para realizar atividades com as crianças pequenas:

- » O carnaval dos animais, de Saint-Saëns.
- » O pássaro de fogo, de Stravinsky.
- » O mar, de Madre Deus.
- » Brasileirinho, de Waldir Azevedo.
- » Brasil, terra adorada, de Cartola.
- » O avião, de Toquinho.

## Avaliação da linguagem Música

No processo de avaliação da linguagem Música, o professor deve levar em consideração as seguintes características:

- » Avaliar se o aluno cria ou interpreta com musicalidade e desenvolve a percepção musical.

- » Avaliar se o aluno identifica e discute com discernimento valor e gosto nas produções musicais e se percebe nelas relações com os elementos da linguagem musical.
- » Avaliar se o aluno relaciona estilos, movimentos artísticos, períodos, músicos e respectivas produções no contexto histórico, social e geográfico.
- » Avaliar se o aluno valoriza o caminho de seu desenvolvimento, priorizando suas conquistas no tempo e se lida com a heterogeneidade de capacidades e habilidades demonstradas pelos colegas.



### Provocação

**Por que as obras de arte são feitas para os olhos e os ouvidos?**

**Por que não é possível comer ou cheirar o belo?**

Provavelmente porque visão e audição são consideradas sentidos mais ativos, aqueles que mais se aproximam do pensamento e da razão. Existe em nossa cultura certa hierarquia dos sentidos. Essa hierarquia pode ser constatada na série “Os Cinco Sentidos”, do pintor austríaco Hans Makart (1840-1884).

Em todas as figuras aparece uma mulher nua; a especificidade de cada um dos sentidos é composta pelos objetos, um espelho ou uma fruta, e pela postura da modelo, ouvindo um som ou cheirando uma flor. Observe que no quadro que representa a visão, o corpo da mulher está de frente para o observador; na audição e no olfato, de lado; finalmente, no paladar e no tato completamente de costas. Esse movimento giratório parece sugerir uma progressão decrescente de uma maior abertura do corpo para o mundo, na visão, até o seu estreitamento em si mesmo no tato (FEITOSA, 2004)

### Para terminar: falando de arte

A arte é a linguagem da vida, e é por meio dela que podemos compreender melhor o caminho percorrido pelo homem no mundo.

Por meio de suas imagens e símbolos, vemos os outros e a nós mesmos. Tomamos conhecimento de outras culturas, raças e religiões. Com a arte, a terra se amplia e ganha novo contorno e significado. Por meio dela, compreendemos nossos medos, angústias desejos, sonhos e possibilidades. Mas, para que isso aconteça, é preciso saber ler, desenvolver conhecimentos e habilidades.

Desenvolver o nosso pensamento lógico, mas ao mesmo tempo a nossa criatividade, o nosso olhar, a nossa escuta do mundo no qual nos achamos inseridos e, sobretudo, é preciso buscar o conhecimento que nos fará questionar e achar as respostas que ainda precisamos encontrar nessa vida.



## Sintetizando

Vimos até agora:

- » A linguagem – **música**.
- » Mostramos toda riqueza de seus conteúdos e dos benefícios que traz, tornando o ensino mais atraente, dando ao aluno condições de desenvolvimento não só intelectual, mas também emocional e social, contribuindo para sua maior segurança e compreensão do outro e da vida.
- » Abordamos a importância dessas linguagens da arte, e da sua participação no desenvolvimento do ser humano, capacitando-o para um melhor desempenho nos diferentes campos de atuação de sua vida adulta.
- » Analisamos como o PCN pode ajudar o professor na avaliação de seus alunos.



# Referências

- ARNHEIM, R. A. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira/U.P, 1980.
- ABRIL CULTURAL. **Arte no Brasil**. São Paulo: Editora Abril. Coleção Abril Cultural, Vols. I e II, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. **A arte-educação no Brasil**. Das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva/ Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 1978.
- \_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva. Porto Alegre: Iochpe, 1971.
- \_\_\_\_\_. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- BUORO, Bueno Anamelia. **O olhar em construção, uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- COLI, J. **O que é a arte**. 12. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.
- COSTA, C. **Questões de arte**. São Paulo: Ed. Moderna, 1999.
- EDWARDS, Betty. **Desenhando com o artista interior**. São Paulo: Ed. Claridade, 2002.
- FEITOSA, Charles. **Explicando a filosofia com a arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- FLEITH, Denise. PEREIRA, Mônica. VIRGOLIM, Angela. **Toc, Toc... Plim, Plim!** Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. 8a. ed. Campinas: Papirus Editora, 2006.
- FUNARTE. **Rede Nacional Artes Visuais – Fundação Nacional de Arte**. Realizado com recursos federais pelo Ministério da Cultura, 2004/2005.
- KOHL, MaryAnn e SOLGA, Kim. **Descobrendo grandes artistas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- KRAUSSE, Anna-Carola. **História da pintura** – do renascimento aos nossos dias. 1. ed. portuguesa. Colônia: Ed. Konemann, 1995.
- LOWENFELD, Viktor. BRITTAIN, W. Lambert. **Creative and mental growth**. 4th Edition. New York: The Macmillan Company, 1966.
- MICHEL, Michel. **The complete guide to altered imagery**. Gloucester: Quarry Books, 2005.
- OLIVEIRA, João. **Explicando a arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- OSHO. **Criatividade**: Liberando sua capacidade de invenção. São Paulo: Editora Cultrix, 2003.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 17. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Acasos da criação artística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.
- ROGERS, Natalie. **The Creative Connection, Expressive Arts as Healing**. Palo Alto: Science & Behavior Books, Inc, 1993.
- TELLES, Guerra, M. Terezinha. **Didática do ensino da arte, a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- VARGAS, Lisete Arnizaut Machado. A dança com alma de criança. In: CUNHA, Susana Rangel Vieira da (Org.), **As artes no universo infantil**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014, pp. 235-272.
- WECHSLER, Solange Muglia. **Criatividade** – descobrindo e encorajando. 3. ed. Campinas: Editora Livro Pleno, 2002.